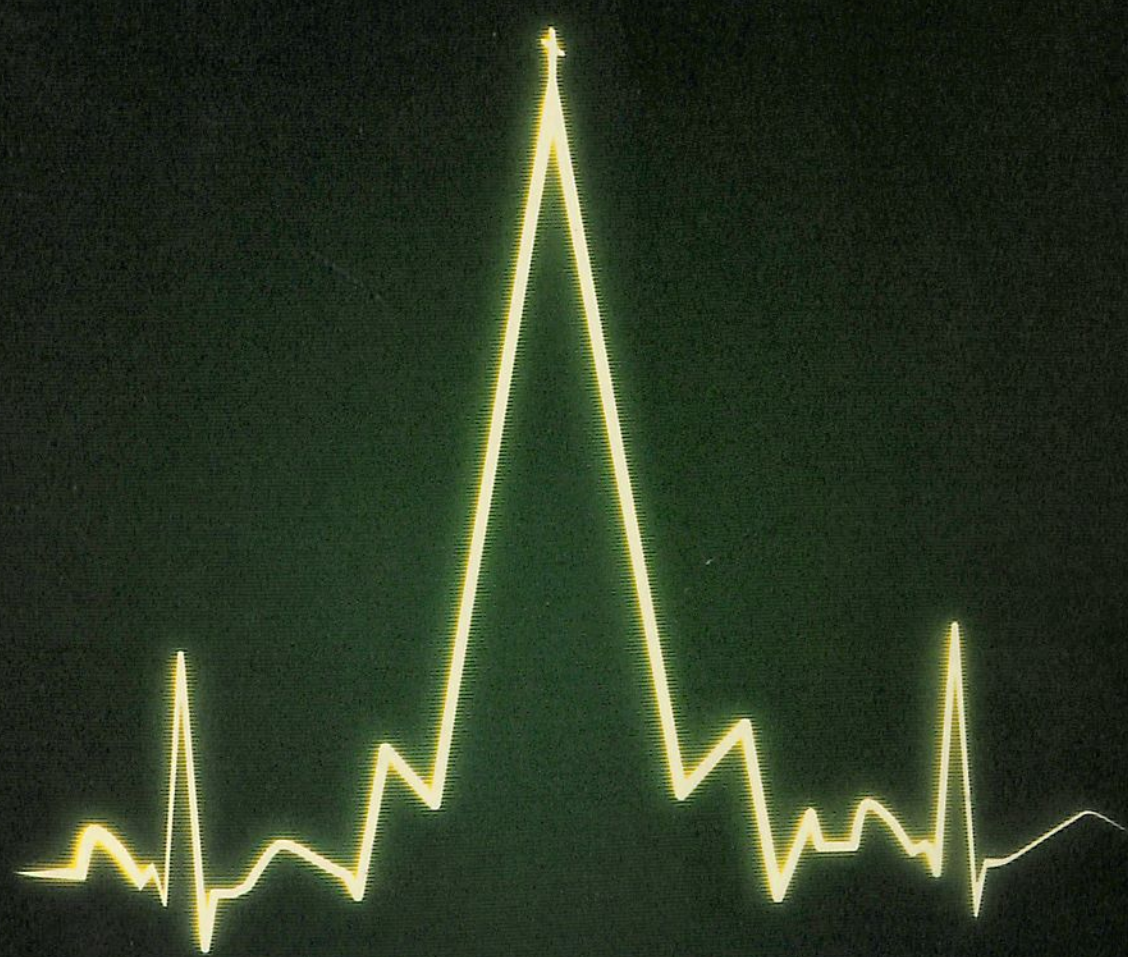




ACIM

Setembro/2015
Nº 557 - Ano 52
R\$ 5,00

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



CIDADE DESPONTA COMO CANDIDATA A DESTINO PARA TURISTAS-PACIENTES
PELA COMBINAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE CLÍNICAS E HOSPITAIS,
TECNOLOGIA DE PONTA E NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS

EU QUERO MEU BRASIL DE VOLTA Pág. 32

O DESENVOLVIMENTO SÓ É POSSÍVEL GRAÇAS À UNIÃO DE FORÇAS ESSENCIAIS.

São muitas as forças que nos movem. Por isso, levamos muito a sério a responsabilidade que temos. Tanto em relação aos cooperados, que confiam suas safras à cooperativa, quanto às diversas formas em que a comunidade é impactada. Trabalhamos para que todos se beneficiem dos bons frutos que alcançamos, pois sabemos que juntos nós podemos ir muito além.



cocamar

Cooperativa e cooperado crescem juntos



“ Esta grave crise mostra que o sistema político do Brasil precisa ser mudado e que a fórmula de apenas aumentar a carga tributária para cobrir despesas públicas não é mais suficiente, nem possibilita o crescimento econômico

Quero meu Brasil de volta

Em novembro do ano passado os analistas financeiros consultados pelo Banco Central para a elaboração do Relatório Focus já previam que o ano de 2015 seria ruim para a economia. Eles calculavam que o Brasil expandiria em 0,8% o Produto Interno Bruto (PIB), enquanto que o Fundo Monetário Internacional (FMI) estimava crescimento de 1,4%. O mercado calculava que a taxa Selic terminaria 2015 em 12% e o dólar fecharia o ano cotado em R\$ 2,61.

Se aquele cenário já não era dos mais otimistas, imagine agora. A Selic está em 14,25%, o dólar está na casa de R\$ 3,5 e a economia encolherá neste ano, entre 2 e 3% - se este cenário se confirmar, será o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990, quando foi registrada queda de 4,35%. A inflação, calcula o mercado, chegará a quase 9,3% neste ano.

No mercado de trabalho as notícias também são desalentadoras. Nos sete primeiros meses do ano, segundo o Ministério do Trabalho, o país acumula o fechamento de quase meio milhão de vagas com carteira assinada.

Para o ano que vem, as notícias continuam negativas. A economia, calculam os analistas, registrará decréscimo, ainda que menor que neste ano, o PIB será negativo.

Esta grave crise mostra que o sistema político do Brasil precisa ser mudado e que a fórmula de apenas aumentar a carga tributária para cobrir despesas públicas não é mais suficiente, nem possibilita o crescimento econômico. Na ânsia de resolver os déficits gerados pela má administração do dinheiro público, os governos simplesmente aumentam taxas e impostos. Chegou-se a cogitar no mês passado a volta da CPMF,

para compensar a queda de arrecadação, que é fruto da desaceleração da economia. Mas se as empresas estão com faturamento em queda, demitindo e pagando mais caro por juros, qual é a lógica de tentar aumentar ainda mais os impostos?

Diante deste cenário de apreensão, entidades de Maringá, incluindo a ACIM, estão desenvolvendo uma campanha para chamar a atenção das autoridades e da população. Faixas pretas serão penduradas em frente aos estabelecimentos e os empresários serão convidados a baixar as portas das lojas por alguns minutos.

Nossa intenção é conclamar a população a exigir “nosso país de volta”, bem como nossas empresas e nossos empregos. O que isto significa? Que queremos responsabilidade na administração dos nossos recursos, que não queremos mais corrupção, nem cabides de empregos, muito menos propinas, nem uso de cargos públicos para fins pessoais ou farra nos gastos de diárias. Também dizemos não ao excesso de gastos públicos e à falta de transparência. Parece utopia em um país em que os problemas estruturais estão enraizados e em que se administra a máquina pública sem compromisso com a sociedade. E aqui não estamos dizendo apenas do executivo ou legislativo, mas de todos os órgãos públicos.

Mas se não dermos um basta e usarmos nossas forças de classe produtiva e de eleitores, se passarão mais 500 anos sem que a forma de gestão do dinheiro público seja radicalmente mudada. Ainda que pareça utópico, é a única fórmula do Brasil resolver seus problemas estruturais.

Marco Tadeu Barbosa é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

CONCEPT DESIGN

UM NOVO CONCEITO DE PRIMEIRO APARTAMENTO.



SALÃO DE FESTAS

BRINQUEDOTECA

ESPAÇO GOURMET

HOME CINEMA



PERFEITA
LOCALIZAÇÃO

Av. São Paulo, 3.103
Entre o Parque do Ingá e a UniCesumar

VISITE DECORADO NA

Expo
design

Av. São Paulo, 3019.
Das 8 às 18h, inclusive
domingos e feriados.



f/construtoradesign
construtoradesign.com.br

O Concept Design foi projetado para ser seu primeiro apartamento, mas com alto padrão de acabamento, lazer e entretenimento. Oferecemos uma negociação especial e a segurança de quem tem 4 décadas de experiência, inovação e qualidade.



ESPAÇO MULHER



ÁREA FITNESS



SACADA GOURMET



SALA DE JOGOS



PISCINA

3 dormitórios
(1 suíte)

2 vagas de
garagem

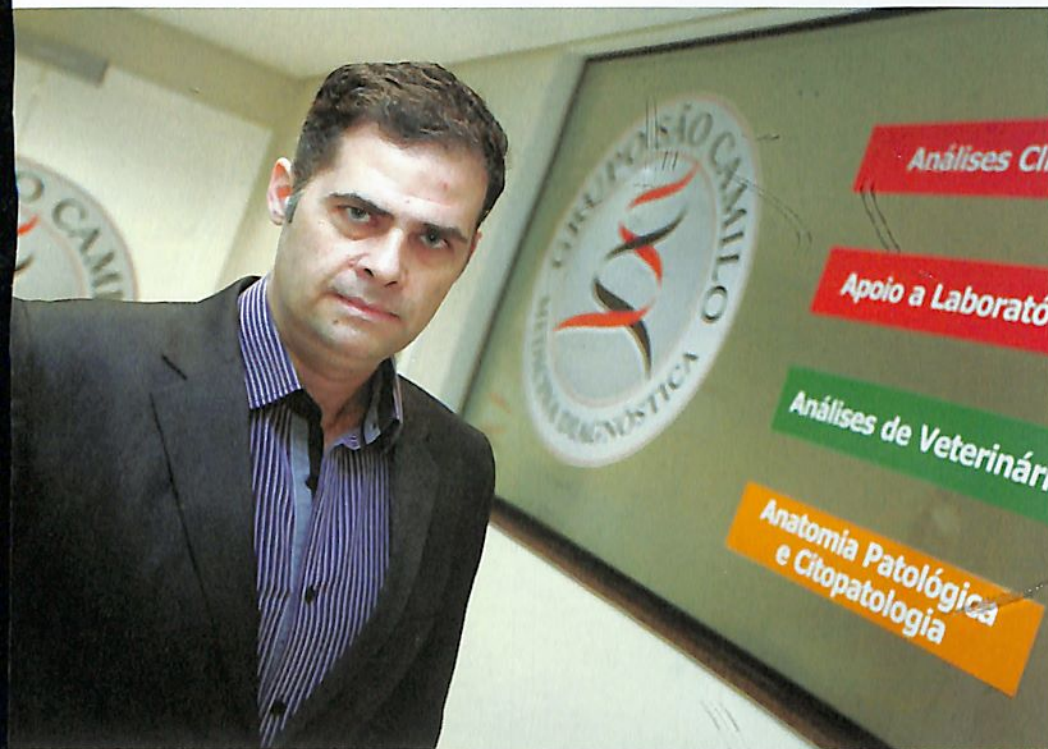
- Área Privativa 84,87 m²
- Área Total 169,88 m²
- 2 modelos de plantas

VENDAS

CASA
MAX
IMÓVEIS
3046 1010

40 ANOS **design**
3037 9700





16

REPORTAGEM DE CAPA

O gerente do São Camilo, Rafael de Andrade, conta que o grupo está prestes a inaugurar o Centro Técnico de Processamento de Exames para ampliar o número de laboratórios atendidos; outras empresas maringaeenses da área da saúde têm feito investimentos como novos leitos e ampliações de salas cirúrgicas, o que garante tratamento de ponta e atrai pacientes até de outros países



8 ENTREVISTA

O estilista mineiro Ronaldo Fraga diz que sempre vai haver espaço para inovação na moda, democracia no universo *fashion* e concorrência com países como a China. Fraga, que é figura carimbada da São Paulo Fashion Week (SPFW), também explica o motivo pelo qual adotou o *e-commerce*: "permite entrar na casa do consumidor"

www.acim.com.br



24 INOVAÇÃO

"É preciso pensar antes de sair criando produtos, serviços ou processos. Não adianta desenvolver algo sem entender para quê e para quem. O objetivo do *design thinking* é dar significado". Assim explica Aziz Camali sobre o processo que tem ajudado as empresas a entender as necessidades das pessoas; ainda não tinha ouvido o termo? Então, confira o que é e como funciona o *design thinking*



26 MERCADO

Em 2012 a indústria voltada para animais de estimação respondeu por 0,32% do PIB, superando componentes elétricos e eletrônicos (0,23%), por exemplo; no Brasil, o número de pets é maior que o de crianças e é por vislumbrar uma oportunidade de mercado que a médica veterinária Giovana Cavalaro abriu a Pet Creche, que oferece serviços de creche, hospedagem para cães e até spa com ofurô

DIRETOR RESPONSÁVEL

José Carlos Barbieri
 Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL

Andréa Tragueta, Cris Scheneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha,
 Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina,
 José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas,
 Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho,
 Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Gris

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Giovana Campanha - MTB 05255

COLABORADORES

Ariadiny Rinaldi, Fernanda Bertola, Giovana Campanha,
 Graziela Castilho, Jary Mércio, Matheus Gomes,
 Rosângela Gris e Wilame Prado

EDITORIAÇÃO

Andréa Tragueta

REVISÃO

Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris

CAPA

Factory Total

PRODUÇÃO

Textual Comunicação
 Fone: 44-3031-7676
 textual@textualcom.com.br

FOTOS

Ivan Amorin, Walter Fernandes, Paulo Matias

CTP E IMPRESSÃO

Gráfica Caiuás

**MISTO**

Papel produzido a partir
 de fontes responsáveis
 FSC® C110429

CONTATO COMERCIAL

Sueli de Andrade - 8822-0928

ESCREVA-NOS

Rua Basílio Sautchuk, 388
 Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
 CEP 87013-190
 e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Marco Tadeu Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

Presidente: Alcides Siqueira Gomes
 COPEJEM - Presidente: Felipe Bernardes
 ACIM MULHER - Presidente: Nádia Felipe

CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Os anúncios veiculados na Revista Acim são
 de responsabilidade dos anunciantes e não
 expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece ao acordo
 ortográfico da Língua Portuguesa.

CACINOR

CACB **FACIAP**
 FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
 COMERCIAIS DO BRASIL FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
 COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ



40 EMPREGO

O intercâmbio profissional possibilita relações que podem gerar uma nova visão de processos e de futuro; o gerente da Perfibras, Marcos Antônio Soares, conta que os engenheiros estrangeiros que trabalham na empresa, por causa da barreira do idioma, ficam bastante tempo observando o processo produtivo, mas dão contribuições valiosas para a gestão



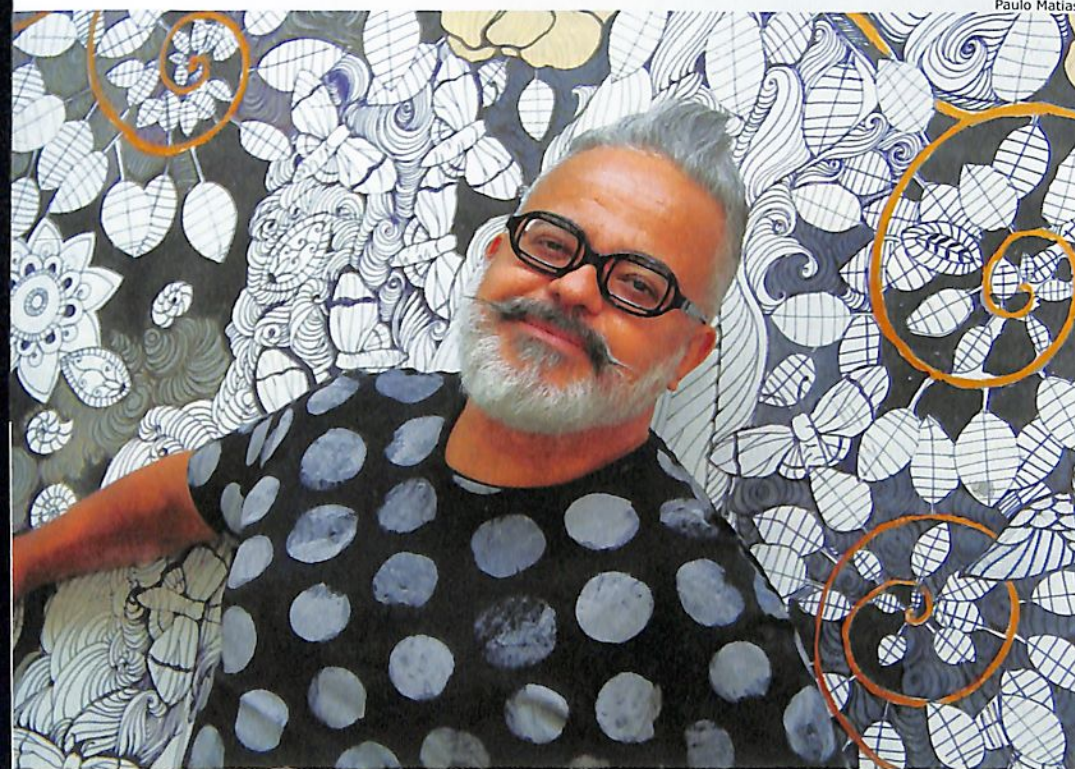
54 COMUNICAÇÃO

Na boa comunicação é preciso evitar que os colaboradores saibam das notícias da empresa pela 'rádio-peão'. O gerente de comunicação da Transpanorama, transportadora do grupo G10, Lincoln Sousa, aposta em ações para fortalecer o vínculo entre os 1,6 mil profissionais, e entre as estratégias a empresa conta com uma revista para o público interno

APOIO INSTITUCIONAL

SICOOB
 ASSOCIADO A VOCÊ

Moda muito além da roupa



Paulo Matias

O 'encontro' do mineiro Ronaldo Fraga com o universo da moda pode até ter sido por acaso, mas o talento é nato. O estilista mineiro entrou sem querer no ramo por saber desenhar, conseguiu um emprego em uma loja de tecidos, ganhou um concurso que lhe rendeu uma bolsa de estudos em Nova York e, no retorno ao Brasil, tornou-se figurinha carimbada da São Paulo Fashion Week (SPFW), ainda que a contragosto. "Se pudesse participaria da SPFW só de vez em quando", confidencia o criador dos desfiles mais badalados e concorridos da semana da moda paulista.

Defensor de que moda é muito mais do que roupa, Fraga faz parte de um restrito grupo de estilistas que lança mão de suas coleções para contar histórias relevantes da cultura brasileira e está mais preocupado em levar questionamentos sociais do que tendências à passarela. "A moda está louca para se libertar da roupa", sentencia.

De passagem por Maringá, por conta da parceria com o Vale da Seda para a coleção de inverno 2016, o estilista falou sobre sua relação com o universo da moda, a crise da indústria têxtil, face à concorrência de países como a China, e as polêmicas envolvendo seu nome nas redes sociais. Confira:

Como o senhor define moda na atualidade?

A moda, além de um vetor econômico poderosíssimo no mundo contemporâneo, é uma forma de apropriação cultural extremamente eficiente em países como Inglaterra, França, Itália, Bélgica e Japão. No Brasil a realidade é outra. Aqui a moda é subentendida e subaproveitada como vetor cultural. O mercado, o poder público e os profissionais acham que moda é só roupa. Você entende a cultura do país por meio das escolhas das pessoas, na forma como moram e se vestem.

A moda ainda é sinônimo de glamour ou está mais democrática?

Embora muitos pensem que moda é 100% criação e emoção de um designer, isso não é verdade. A emoção do profissional entra para vender o que a indústria demanda. O efeito China obrigou a moda a se assumir democrática. Diferente de outros momentos da história, hoje não é possível estabelecer regras, como só usar saia rodada ou justa, curta ou longa. Por questão de sobrevivência econômica, as marcas e designers ampliam as sugestões para cada temporada.

A crise econômica que afeta o Brasil chegou ao universo fashionista?

Em todas as crises que o país atravessou a moda sempre esteve na vanguarda. Quando se fala em aumento da inflação, qual é a primeira indústria apontada como a culpada? A do vestuário. E olha que estamos falando do segundo setor que mais emprega no país, atrás apenas da alimentação. Deveria ser um setor com maior investimento em inovação, e o que temos é uma sobretaxa de impostos absurda. Os produtos de moda no Brasil são caríssimos e não conseguimos concorrer com o mercado externo por inúmeros

fatores, entre eles a qualidade ruim dos tecidos. Já tivemos o melhor algodão do mundo e o quinto melhor linho do mundo, não temos mais. Temos uma indústria obsoleta, que padece por conta dos altos custos de produção. O setor têxtil foi responsável pela capitalização da indústria brasileira entre os áureos tempos das décadas de 1930 e 1940 até 1980, e hoje está morrendo. Tem uma ou outra indústria que ainda produz alguma coisa, mas a maioria importa tecido da China. Infelizmente é um caminho sem retorno para o setor que é responsável por desenhar a cultura do país.

Há espaço para inovação na moda?

Sempre vai haver. Hoje inovação é apostar em práticas sustentáveis e construções têxteis. Nas duas últimas coleções tive a felicidade de ser escolhido para lançar o Amni Soul Eco da Rhodia, desenvolvido pela Rhodia. Trata-se de um fio de poliamida que foi aprimorado para permitir que as roupas decomponham rapidamente após serem descartadas. Enquanto uma blusinha demora cerca de 40 anos para se desintegrar, uma peça deste

“Embora muitos pensem que moda é 100% criação e emoção de um designer, isso não é verdade. A emoção do profissional entra para vender o que a indústria demanda. O efeito China obrigou a moda a se assumir democrática. Diferente de outros momentos da história, hoje não é possível estabelecer regras

material leva três anos. Foram anos pesquisando o paladar dos micro-organismos em aterros sanitários para produzir quimicamente o fio.

Em 2013, seu desfile no SPFW teve como inspiração o futebol de várzea e a cultura negra e levou para passarela modelos com palha de aço no lugar do cabelo. Isso gerou uma grande polêmica na internet. Qual é a opinião do senhor sobre o uso das redes sociais?

É maravilhoso e tenebroso. Maravilhoso quando é com os outros, e tenebroso quando é comigo. Hoje todo mundo é crítico de tudo. Isso tem um lado bacana porque existe a possibilidade de expressar a opinião. Por outro lado, o Brasil é tomado por uma onda conservadora que está ‘emburrecendo’

as pessoas. O ímpeto de uma teclada, de um like ou dislike no Facebook não dá espaço para a análise de um pensamento. No desfile estava justamente chamando a atenção para o fato de que a vitória da mestiçagem brasileira, que é o futebol, nasceu para elite branca. Os negros tinham que vestir branco, passar maquiagem, alisar o cabelo ou usar peruca para jogar. O desfile era uma postura crítica, e como resultado criou-se uma confusão nas redes sociais e precisei responder judicialmente ao Ministério Público. Disso tudo ficaram duas coisas: que para a maioria moda é roupa e que passarela é lugar para modelo loura, estilo Gisele Bündchen, vestida de oncinha, com colar dourado, salto alto e música eletrônica gritando. Se tivesse feito essa manifestação por meio das



três riche
GELATERIA

AV. JK, 1187 / ZONA 02 / CEP: 87010-440 / MARINGÁ - PR
(44) 3226-3333 / (44) 3227-4444

THRES RICHE CONFETARIA
www.tresriche.com.br

Já provou o melhor Gelato de Maringá?

www.acim.com.br

artes plásticas, cinema ou teatro, não teria tido tanta repercussão. Quando as cabeças pensantes e intelectuais perceberam que aquilo tinha ido longe demais fazia uma semana que eu estava levando porrada, mas só nesse corredor polonês que é a mídia social, porque nas ruas ninguém tinha coragem de falar nada.

O senhor é tido como integrante de um restrito grupo de estilistas que lança mão de coleções para contar histórias relevantes de nossa cultura. Que histórias ainda pretende contar?

Se há uma face da moda que eu amo, além de vetor cultural, é a de postura política. A escolha da roupa é um ato político. E a moda não pode perder isto, não pode ser só negócio. Hoje assistimos à era do *fast-fashion*, das roupinhas que vêm da China e que todo mundo tem que copiar. Estou fora disto e, por isso, volto e meia me envolvo em polêmicas. No final da Copa do Mundo, quando o mundo todo olhava para o Brasil e a Gisele Bündchen usou um vestido da Louis Vuitton, fiz um comentário dizendo que todo mundo iria copiar aquele lixo, o que imediatamente virou manchete no UOL. Achei um absurdo porque o vestido era de uma marca com marketing internacional violentíssimo, que produz na China e que por conta dessa aparição seria copiado de norte a sul do país. Quando acabou o jogo fui bombardeado como se tivesse falado mal da Gisele. Imagina, ela ganhou milhões para usar aquele lixinho de vestido de *viscolycra*. Ter e expressar sua opinião no mundo moderno é perigosíssimo. Mas ainda assim quando vou fazer algum desfile já penso: 'o que é que pode vir pedrada?'

E o senhor gosta de política?

Diferente da maioria dos brasilei-

“**Já tivemos o melhor algodão do mundo e o quinto melhor linho do mundo. Temos uma indústria obsoleta, que padece por conta dos altos custos de produção. Tem uma ou outra indústria que ainda produz alguma coisa, mas a maioria importa tecido da China. Infelizmente é um caminho sem retorno para o setor que é responsável por desenhar a cultura do país**

ros, adoro política. Leio, me posiciono e declaro voto. Sou da geração que foi para as ruas no início da década de 1980. Na época, era até um contrassenso um adolescente que só lia literatura política frequentar um curso de desenho de moda. Eu comecei o curso porque era gratuito e acabei seguindo na moda, que em princípio não tinha nada a ver com política. Hoje vejo que consegui unir os dois pontos de interesse.

Em agosto deste ano a marca Ronaldo Fraga começou a ser vendida em e-commerce. Por que decidiu investir na venda on-line?

Esta coisa do atravessador e de lojas multimarcas leva muito tempo e encarece o produto. O *e-commerce* permite entrar na casa do consumidor. Já as feiras de moda precisam ser revistas, porque esta forma de comercializar está velha. Em um desfile em Paris, por exemplo, o que mais tem são chineses. Eles fotografam o tempo inteiro, copiam tudo e com uma eficiência de produção e distribuição que não temos no Brasil. A moda está louca para se libertar da roupa. Ela não pode ser confinada a uma semana de moda.

Se pudesse participaria do SPFW só de vez em quando. Estou lá ainda por causa da mídia espontânea que o desfile gera à minha marca e pela relação com os organizadores.

Qual é a sua opinião sobre o setor têxtil de Maringá?

Maringá é uma cidade com grande contingente de jovens e tem a sorte de estar longe do litoral. É uma turma que, historicamente, está muito ligada ao trabalho. Gosto desta força de trabalho e da quantidade de empregos gerados pelo setor. Gerar emprego hoje no Brasil é um grande mérito, como empresário sei o quanto é difícil e preço que se paga por isso. Em relação à produção e design, penso que deveria ter mais espaço para marcas jovens e autorais.

O que podemos esperar da parceria entre Ronaldo Fraga e o Vale da Seda?

Felizmente o meu trabalho me permite ilustrar e costurar uma geografia poética do Brasil geradora de emprego, renda e cultura. O objetivo é lançar luz sobre um vale que a maioria dos brasileiros não conhece. Mostrar o que faz e o que pode vir a fazer. É o único polo no Ocidente que produz o fio, e é o melhor do mundo. Outro desafio é romper a distância entre o designer e a indústria, entre o pensar e o fazer. O designer precisa ter acesso à linha de produção para repassar à indústria suas ideias e agregar valor àquilo que está sendo produzido. Este projeto de pensar junto é um exemplo não só para o setor têxtil ou da seda, mas para toda a indústria brasileira.

É possível antecipar o que veremos na passarela do SPFW em outubro quando será apresentada a coleção inverno 2016?

Muita seda. O Vale da Seda estará muito bem representado. ■

A TRANSFORMAÇÃO
QUE VOCÊ DESEJA VER
NO MUNDO COMEÇA
POR **VOCE.**

AS POSSIBILIDADES SÃO
INFINITAS NO UNIVERSO
DO CONHECIMENTO.



>> INSCRIÇÕES ABERTAS <<

MEDICINA ATÉ 08/11 • DE MAIS CURSOS ATÉ 22/11

VESTIBULAR 2016

UNICESUMAR.EDU.BR  UniCesumar  @unicesumar
(44) 3027-6222  Av. Guedner, 1610 - Jd. Aclimação - Maringá-PR

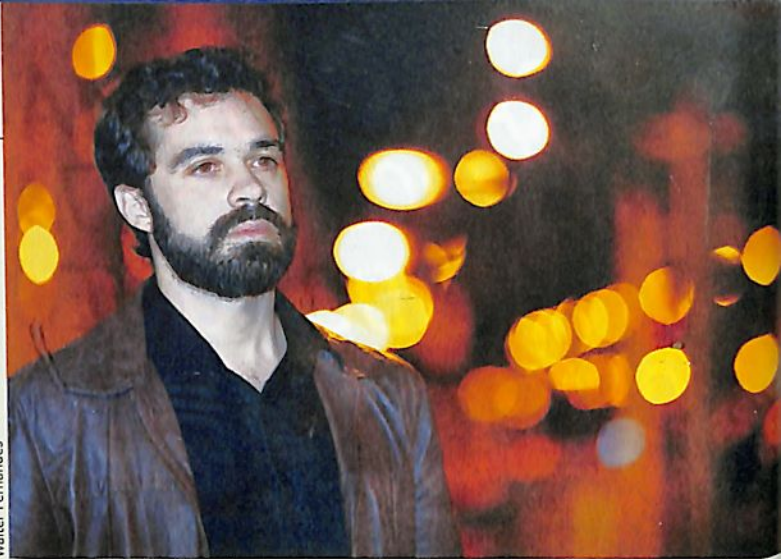


UniCesumar

MARINGAENSE MARCOS PERES LANÇA 2º LIVRO

Depois do premiado 'O Evangelho Segundo Hitler', que ganhou o Prêmio Sesc de Literatura (2012-2013) e o Prêmio São Paulo de 2014, o maringaense Marcos Peres está lançando, também pela editora Record, o segundo livro, 'Que Fim Levou Juliana Klein?'. O primeiro evento de lançamento foi em Maringá, na Livrarias Curitiba do Maringá Park em 25 de agosto.

No romance policial, Peres aborda a morte de uma professora de filosofia, cuja investigação é feita pelo delegado Irineu de Freitas. Ele acaba descobrindo outros crimes ao reconstruir a genealogia de duas famílias importantes das principais universidades do Paraná, os Koch e os Klein. O livro, conta o autor, consumiu um ano



Walter Fernandes

e meio de trabalho.

Apesar das premiações e do sucesso da primeira obra, Peres diz que não planeja se dedicar apenas à literatura. "Não quero ficar na dependência financeira da vida de escritor". Bacharel em Direito, ele é servidor do Tribunal de Justiça do Paraná.

TRÈS RICHE TEM REFEIÇÕES E GELATERIA ITALIANA

Há quase dois anos no mercado maringaense, a Três Riche é mais do que uma confeitaria e gelateria. Trata-se de um espaço onde pode-se desfrutar de um ambiente agradável para reuniões de negócios, encontros profissionais, momentos com amigos e família e confraternizações.

A sócia Lorena Mara Segantini diz que, juntamente com o sócio Eduardo Andrade Segantini, conduz a gestão da empresa a partir da excelência em qualidade, atendimento e tecnologia. "O objetivo é acompanhar a evolução do mercado. Também aprimoramos nosso cardápio a partir da opinião dos clientes", ressalta Lorena.

Além de bolos, tortas, doces e salgados, a Três Riche oferece almoço *gourmet* de segunda à sexta-feira, das 11 às 14 horas, e aos sábados das 12 às 15 horas. São pratos diferentes para cada dia e há opções de refeições para as crianças. Há ainda prato *fitness*, saladas, grelhados e pratos executivos que, entre as opções de acompanhamentos, tem bife a cavalo, contra-filé, salmão e bisteca suína.

Outro destaque é a gelateria, que oferece sorvete artesanal com 100% de matéria-prima italiana. "Para oferecer os melhores gelados do mundo, firmamos parceria com o grupo italiano Carpigiani e investimos em maquinários. Quem prova fica muito satisfeito", afirma.

A Três Riche fica na avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1.187, telefone (44) 3226-3333. Em breve, a empresa também deve atender os consumidores por meio de loja virtual.

ROTARY REALIZARÁ "PEDALANDO CONTRA A PÓLIO"



Em alusão ao Dia Mundial de Combate à Pólio, o Distrito 4630 do Rotary International – que abrange a região noroeste do Paraná – realizará o "Pedalando contra a pólio", em 18 de outubro, a partir das 8h30.

A ideia dos 80 clubes realizarem a ação no mesmo dia é fortalecer e chamar mais atenção para a causa, informa o governador distrital, o maringaense Renato Tavares. "O Rotary foi pioneiro na luta contra a paralisia infantil no mundo. Desde o lançamento do programa Pólio Plus, em 1985, o Rotary e seus parceiros ajudaram a reduzir o número de casos da doença de 350 mil por ano para menos de 400 em 2014", comenta.

Embora no Brasil, desde 1990, não se tenham casos de paralisia infantil é importante ressaltar a vacinação em todas as crianças. Segundo Tavares, estamos próximos da erradicação, mas o vírus circula no mundo e pode entrar no Brasil.

A pedalada consistirá em uma volta no entorno do Parque do Ingá, com saída da Catedral Basílica.

LIVRO CONTA A HISTÓRIA DO CIRCO NO PARANÁ

A história de artistas e de companhias de circo que se formaram no Paraná de 1940 a 1970, período de fundação de grande parte das cidades do Estado, foi resgatada e registrada no livro "Lonas e memórias – a história esquecida do circo paranaense", por Rosana Steinke e Miguel Fernando.

O pré-lançamento da obra foi realizado em 26 de agosto, no Teatro Municipal de Campo Mourão, durante a solenidade de abertura do Festival de Circo de Campo Mourão. O lançamento oficial acontecerá na Festa Literária de Maringá, em outubro.

O projeto foi realizado pelo Instituto Cultural Ingá (ICI), por meio do Prêmio Funarte Caixa Carequinha de Estímulo ao Circo 2014. "Temos a premissa de desenvolver pesquisas e preencher hiatos da cultura de determinadas regiões. Embora o circo seja um dos mais importantes segmentos culturais do Paraná sob o aspecto histórico tinha pouco registro", afirma Miguel Fernando, diretor executivo do ICI.



Para levantar as informações foram necessárias muitas horas de viagens e pesquisas em revistas e jornais antigos, os únicos meios em que haviam dados registrados. "Foi um trabalho de garimpo que durou cinco meses", conta Rosana.

Com tiragem de mil exemplares, a obra será distribuída em bibliotecas públicas das maiores cidades do Paraná. Quem tiver interesse em adquirir o livro também pode entrar em contato com o ICI pelo telefone (44) 3025-9625.

Sancor Seguros, agora no Rio Grande do Sul. Tudo bem. Tudo seguro.

Sancor Seguros é um nome de grande tradição na América Latina, agora, também, no Rio Grande do Sul. Um grupo de profissionais dedicados, trabalhando há 70 anos com profissionalismo e competência; oferecendo cobertura e tranquilidade, com soluções para os imprevistos e proteção para o dia a dia.

A Sancor Seguros, que já atua em Maringá desde 2013, chegou ao Rio Grande do Sul para cuidar do patrimônio das pessoas, suas famílias e suas vidas.

Sancor Seguros, proteção para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



 **SANCOR SEGUROS**

CONSULTAS E DEMAIS INFORMAÇÕES Capitais e regiões metropolitanas: **4003 0392** Outras localidades: **0800 888 0392** www.sancorseguros.com.br

Av. XV de Novembro, 871 - Sala 1 - Centro - Telefone: (44) 3046-5500 - CEP 87013-230 - Maringá - PR

 **GRUPO SANCOR SEGUROS**

SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A. - CNPJ 17.643.407/0001-30. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

BUSCADOR DE PESQUISAS CIENTÍFICAS É LANÇADO EM MARINGÁ

O Buscadê, ferramenta de catalogação e indexação de artigos acadêmicos, monografias e teses desenvolvidas por alunos de instituições de ensino superior de Maringá, foi lançado pelo Centro de Inovação de Maringá (CIM).

O mecanismo de busca, disponível na web, foi desenvolvido em 2014 pelo então estudante de Administração da Unicesumar Jeferson Monteiro, durante o Projeto de Bolsas aos Trabalhos de Conclusão de Curso, promovido pelo CIM.

A plataforma permite acessar pesquisas científicas. Como alguns cursos exigem, além do método bibliográfico, o desenvolvimento de produtos, também estão disponibilizadas versões de avaliação gratuitas dos softwares e aplicativos elaborados por alunos.

A ferramenta permite ainda o contato dos empresários com estudantes, pesquisadores e professores a fim de que sejam desenvolvidas soluções para as organizações. A empresa que tiver uma situação-problema, por exemplo, terá no Buscadê a possibilidade de encontrar estudos sobre o assunto e, a partir disso, alcançar a solução em um trabalho já desenvolvido ou solicitar que o autor implemente a pesquisa.



MARIA IRACLÉZIA VOLTA A PRESIDIR SRM

Maria Iraclézia de Araújo voltou a presidir a Sociedade Rural de Maringá (SRM) para o biênio 2015-2017. Ela assumiu, em 1º de setembro, o cargo que estava sendo ocupado, desde 2012, por Wilson Matos Silva – a eleição foi em 10 de agosto.

O primeiro vice-presidente é Jair Ferrari e o segundo vice é Carlos Henrique Pinto. A nova diretoria é composta por 41 pessoas distribuídas na Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo/Deliberativo.

Maria Iraclézia já presidiu a SRM por duas gestões, entre 2008 e 2012. Sobre os desafios para os próximos dois anos, ela afirma: “hoje o parque de exposições tem uma concessão onerosa que requer investimentos pontuais. Afinal, temos um compromisso com o poder público e precisamos continuar trabalhando para cumprir nossas obrigações. Acima de tudo, temos uma classe para representar e defender os interesses, assim como fizemos com o apoio de parceiros e da prefeitura no diálogo com o Governo do Estado a respeito da continuidade da vacinação da febre aftosa”.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO PARANÁ REALIZA AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Maringá foi uma das cidades que recebeu audiência pública da Secretaria de Planejamento do Estado do Paraná. Conduzidas pelo secretário Silvio Barros, as audiências tiveram o objetivo de apresentar contribuições para o Plano Plurianual do Estado do Paraná 2016-2019 e aconteceram também em Curitiba e Cascavel. Em Maringá, o encontro foi na sede da ACIM no mês passado.

Após os debates, a secretaria disponibilizou, por meio do site www.governoestadado.pr.gov.br, audiência virtual para receber contribuições da sociedade ao plano até 31 agosto.

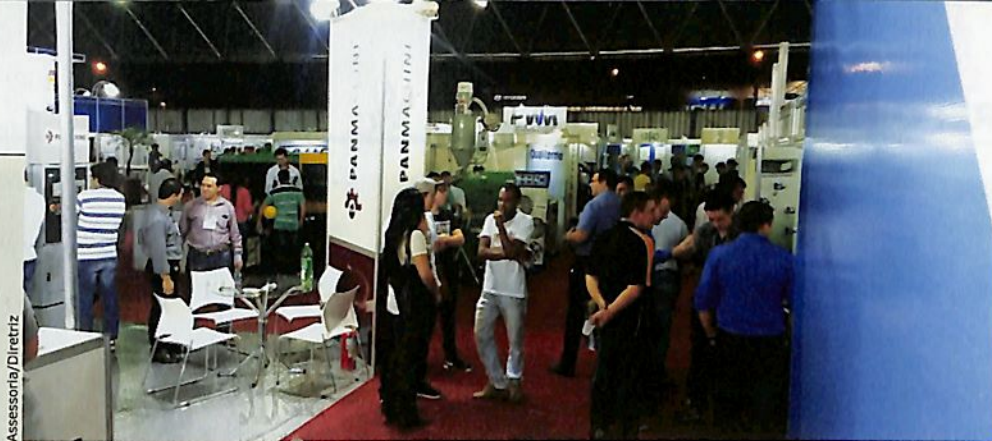
MARINGÁ TEM CLUBE DO WHISKY

Uma parceria entre a Água Doce Cachaçaria e a Johnnie Walker do Brasil inaugurou em 12 de agosto, em Maringá, um dos primeiros Clube do Whisky do país. O objetivo é oferecer aos clientes conforto e comodidade para uma experiência única e exclusiva ao apreciar a bebida.

Para fazer parte do clube basta adquirir um Johnnie Walker na Água Doce Cachaçaria. Com isto, o cliente é beneficiado com atendimento preferencial, balde de gelo personalizado, carteirinha de associado e ainda pode deixar a bebida guardada na cachaçaria.

De acordo com o embaixador de Johnnie Walker no Brasil, Nicola Pietroluongo, trata-se de um clube elitizado por causa da qualidade das linhas Johnnie Walker. Entre as opções de whisky estão a Red Label, Black Label, Green Label, Gold Label e Blue Label.

“Estamos no mercado há quase 200 anos e a bebida escocesa está no topo da escala por oferecer uma mistura exclusiva de maltes raros, que resultam em sabor inigualável. Tais características possibilitam uma degustação cativante tanto para os conhecedores da marca quanto para os iniciantes”, enfatiza.



FEIRA REGISTRA BALANÇO POSITIVO

A 11ª edição da Feira Metal Mecânica de Maringá recebeu mais de 15 mil pessoas entre 29 de julho e 1º de agosto no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro. Durante os quatro dias de evento, visitantes do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul tiveram a oportunidade de conhecer inovações em produtos de mais de 200 marcas.

As empresas participantes representaram os setores de usinagem, soldagem, corte e conformação, manutenção, automação, softwares de gestão e engenharia, máquinas e ferramentas para o setor sucroalcooleiro, construção civil, automobilismo e confecção. Com o segmento reunido em um único local os resultados em bons negócios foram confirmados pelos expositores.

A Feira Metal Mecânica é uma promoção do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Maringá (Sindimetal) e da Diretriz. Durante o evento foram realizadas palestras com temas diversos, como formação de preço de venda para exportação, como deixar os funcionários mais engajados e comunicação digital.

CARLOS FERRAZ É O NOVO PRESIDENTE DO SINDVEST

O diretor da ACIM e empresário do Grupo FA Maringá, Carlos Ferraz, assumiu a presidência do Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest) em 31 de agosto, no Maringá Club. O evento também comemorou os 25 anos de fundação da entidade.

A solenidade contou com a presença dos ex-presidentes e de mais de 300 convidados que integram o polo de confecção de Maringá e região. Representantes do poder público e de instituições parceiras também compareceram ao evento.

Ferraz ficará à frente da entidade até 2017 e atuará ao lado do vice-presidente Carlos Pechek, além dos 24 empresários voluntários que compõem a nova diretoria. Em discurso, o novo presidente apontou metas para a gestão, incluindo a busca de convênios e a criação de um fórum permanente entre os lojistas da Pronta Entrega de Maringá.

Divulgação



Referência, setor da saúde recebe investimentos

Infraestrutura de clínicas e hospitais e nível de especialização de profissionais colocam a cidade como destino do turismo de saúde; pacientes de diversos estados brasileiros e até de fora do país vêm a Maringá em busca de tratamentos e procedimentos médicos e odontológicos

Giovana Campanha e Rosângela Gris

Todos os anos milhares de turistas estrangeiros desembarcam no Brasil para realizar tratamento ou procedimento médico. Segundo a organização Patients Beyond Borders (PBB), cerca de 180 mil pacientes de fora vieram se tratar aqui em 2013, número que coloca o país na liderança do ranking de turismo médico na América do Sul e em oitavo lugar na lista dos países mais procurados. Naquele ano, 11 milhões de turistas viajaram pelo mundo com esta finalidade. Estima-se que o segmento movimente mais de US\$ 55 bilhões anualmente.

O Brasil entrou no mapa do turismo médico mundial pela combinação baixo custo e excelência em determinadas especialidades. As clínicas de cirurgia plástica brasileiras, por exemplo, têm reputação internacional e estão entre as mais procuradas para procedimentos de

lipoaspiração, aumento de seios, abdominoplastia e *lifting* facial. Mas a especialidade não é a única a atrair estrangeiros. Também é grande o número de pessoas em busca de tratamentos oncológicos e operações cardíacas e neurológicas, principalmente em centros médicos de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Fortaleza e Brasília.

Embora fora da lista de destinos turísticos, Maringá é um exemplo de imagem positiva na área de saúde no país e lá fora. Apesar de não existirem dados consolidados, a cidade recebe todos os anos centenas de pacientes de diferentes estados brasileiros e também do exterior em busca de procedimentos de baixa, média e alta complexidade e tratamentos médicos e odontológicos.

“Ainda não foi possível quantificar o número de pacientes de fora atendidos em clínicas, consultórios e hospitais da cidade, mas sabe-se que é um número significativo e que

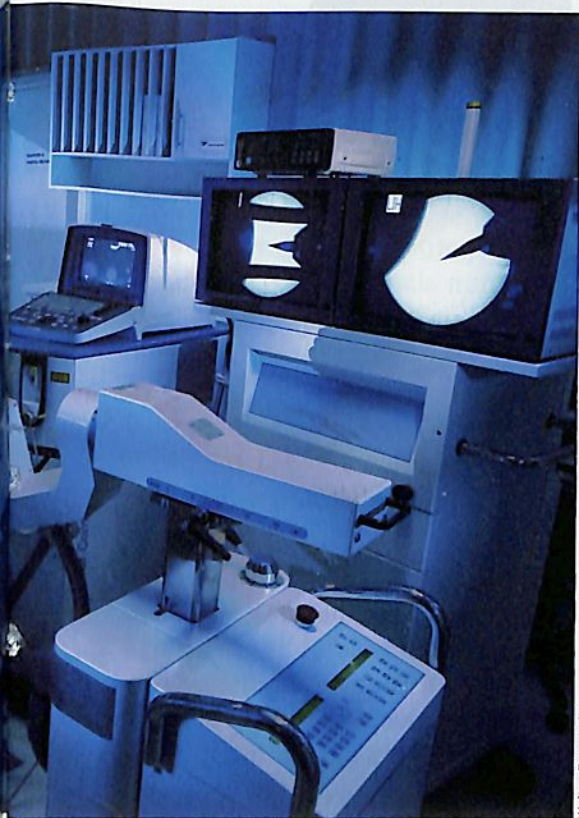


Heitor Marcon

essas pessoas vêm do Brasil todo e de fora do país, principalmente da Argentina e do Paraguai”, afirma o consultor do Sebrae, Elvio Saito, que é gestor do projeto Saúde Maringá, iniciado em outubro de 2013 com a proposta de colocar Maringá na rota do turismo médico.

E, de acordo com Saito, potencial para isso não falta. O consultor participou nos últimos dois anos de várias missões para conhecer centros médicos de capitais brasileiras e cidades do Canadá e Estados Unidos, e assegura que Maringá não fica atrás em inovação tecnológica e qualificação profissional. Também não faltam investimentos em estrutura e profissionais nas mais diversas especialidades.

O número de clínicas e consultórios médicos na cidade mais que quadruplicou em oito anos. O total de estabelecimentos saltou de 211, em 2004, para 934, em 2012. No mesmo intervalo, o número de



Walter Fernandes

Urotec vai inaugurar mais 12 apartamentos, 10 leitos de enfermaria e oito leitos de UTI; Hospital e Maternidade Maringá também acaba de ganhar novos leitos de UTI, sala cirúrgica e outros investimentos

profissionais da saúde aumentou 145%, passando de 1.738 para 4.272. A conta inclui médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e enfermeiros.

Os dados constam no diagnóstico da saúde elaborado pelo Conselho de Desenvolvimento de Maringá (Codem) – em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Sociedade Médica de Maringá e associações de hospitais e estabelecimentos de saúde – para subsidiar o estudo sobre o potencial da cidade para o turismo médico.

O documento traz ainda informações sobre a quantidade de leitos disponíveis nos 11 hospitais de Maringá, sendo dois públicos e nove privados. Eram 717, em 2004, e passaram para 1.315 oito anos depois. Em relação às especialidades médicas são mais de 50, e odontoló-

gicas, cerca de 15.

Referência

Entre as especialidades de referência na cidade está a urologia, e essa condição se deve muito à fundação da Urotec, em 1992. O agora hospital surgiu na condição de clínica, idealizada por 15 médicos de Maringá e região, para atender pacientes de urologia que, na época, deslocavam-se a Londrina em busca de tratamento. Eles percorriam os cerca de cem quilômetros até a cidade vizinha atraídos por um procedimento, não invasivo, de fragmentação de cálculos renais, vesicais e biliares por meio de ondas de choque.

“Os pacientes consultavam aqui, mas na hora de se tratar iam a Londrina”, lembra o urologista José Francisco da Silveira, membro do grupo responsável por trazer a mes-

ma tecnologia de ponta, a Litotripsia Extracorpórea, para Maringá. O equipamento, adquirido em sociedade com outros urologistas, foi instalado inicialmente em uma clínica na avenida Rio Branco. Estava dado o passo inicial do projeto de implantação daquele que, no futuro, deve ser o maior hospital de urologia do Paraná.

“Quando o grupo se uniu para comprar o equipamento, vislumbrou a construção de um hospital de referência em tecnologia e atendimento para tratamentos urológicos. E estamos caminhando para isso”, destaca Silveira. O projeto tornou-se realidade em 2007, quando foram inauguradas as instalações próprias da Urotec Hospital de Tecnologia, em um prédio na avenida Carlos Borges.

E agora uma nova etapa está pres-

REPORTAGEM DE CAPA

tes a ser concluída com a ampliação da estrutura física e a compra de equipamentos. O projeto inclui a construção de 12 novos apartamentos - sendo quatro suítes -, dez leitos de enfermaria e a implantação da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com oito leitos.

Outro investimento recente foi a compra de equipamentos para colocar a quarta sala cirúrgica em funcionamento. "O nosso centro cirúrgico tem quatro salas, três delas em uso e a quarta sendo equipada", diz Silveira, acrescentando que já está aprovado o projeto para a implantação do serviço de endoscopia digestiva.

Com os investimentos, o número de pacientes atendidos diariamente no hospital deve aumentar. Hoje, em média, 50 pessoas de diferentes pontos do Brasil passam pela Urotec por dia. "O último paciente que operei era de Cuiabá/MT", conta o urologista, reafirmando a condição de Maringá como referência médica.

O hospital presta serviços em outras seis áreas médicas. No local são atendidos pacientes de urologia, ortopedia, gastroenterologia, ginecologia, infectologia, vascular e cirurgia plástica. O quadro clínico

é formado por 22 urologistas e 16 médicos das demais especialidades. Os colaboradores são 68.

Além da Litotripsia Extracorpórea, cuja primeira máquina foi substituída por uma mais moderna há cerca de três anos, a Urotec conta com outras tecnologias de ponta para o bem-estar e conforto dos pacientes. Entre os serviços ofertados estão tratamento de cálculo renal, videolaparoscópias, diagnósticos e procedimentos urológicos laboratoriais, biópsia de próstata guiada por ultrassom, estudo urodinâmico e fisioterapia uro-ginecológica.

Entre os maiores

A realização de cerca de 350 mil exames mensais coloca o grupo São Camilo entre os maiores do país em apoio a laboratórios. Com aproximadamente 400 colaboradores, a empresa tem feito investimentos para continuar oferecendo serviços de qualidade - ainda mais na área da saúde onde as inovações são regras de mercado. O maior e mais recente investimento é o Centro Técnico de Processamento de Exames, ao lado do aeroporto de Guarulhos/SP, que estará em funcionamento em outubro e terá capacidade para processar, inicialmente, 120 mil exames por mês - até então exames de todo o Brasil são trazidos para Maringá por transporte aéreo e rodoviário. É com esta unidade, composta por uma equipe inicial de 20 pessoas, que o laboratório quer aumentar o *market share* em São Paulo e reduzir o custo de exames feitos para laboratórios das regiões norte e nordeste. Também será possível reduzir pela

O urologista José Francisco da Silveira recebe com frequência pacientes de outros locais do Brasil; ele é um dos sócios da Urotec, que está ampliando a estrutura



O consultor Elvio Saito, do Sebrae, visitou vários centros médicos e diz que Maringá não deixa nada a desejar em inovação tecnológica e em qualificação

metade o tempo da liberação de resultados para laboratórios nortescinos, o que será feito em média em um dia e meio.

Hoje, com a área de apoio a análises clínicas, a empresa atende cerca de 500 laboratórios de todo o Brasil. E desta demanda, 60% são realizados para laboratórios paranaenses e o restante, para outros estados brasileiros. A estimativa do gerente executivo do grupo, Rafael Gustavo Leite de Andrade, é que neste mercado nacional o ritmo de crescimento da empresa poderá ser de 30% ao ano.

O grupo também está concluindo o novo pátio de estacionamento do posto de coleta de exames da rua Santos Dumont e iniciará, no mesmo local, a construção da terceira torre, o que vai dobrar a capacidade de boxes de atendimento de coleta de exames laboratoriais - no total serão 25 boxes. Para melhorar e segmentar ainda mais o atendimento, foi inaugurado em agosto um novo posto de coleta voltado



Heitor Marcon

exclusivamente para pessoas da terceira idade.

Já a divisão de veterinária mudou recentemente de prédio. É lá que são feitos os cerca de 4 mil exames por mês, todos para clientes locais. Mas há um grande potencial de crescimento, ainda mais num país que tem mais de 106,2 milhões de animais de estimação.

Walter Fernandes



Grupo São Camilo vai inaugurar Centro Técnico de Processamento de Exames em São Paulo e ampliará boxes de atendimento de coleta de exames em Maringá; na foto o gerente Rafael de Andrade

Biotecnologia

A divisão de biotecnologia também tem grande potencial de expansão e é de lá que saem alguns dos exames pioneiros no Brasil. Tudo feito a partir do mapeamento genético de pessoas e animais.

Só para os seres humanos são mais de 500 tipos de exames, como teste genético para intolerâncias

alimentares e perfil nutrigenômico. Este último é uma das apostas da medicina para ajudar na prescrição de dietas personalizadas e na prevenção e tratamento de doenças por meio da alimentação. Isto por meio de um mapeamento genético feito a partir da saliva - até então este tipo

de exame era feito apenas fora do Brasil. A divisão de biotecnologia tem uma equipe de 17 pessoas que visitam laboratórios e clínicas de todo o Brasil apresentando a novidade e os diferenciais do exame feito em Maringá, já que o resultado é mais detalhado do que os concor-

1º CONGRESSO PARA EMPREENDEDORES CATÓLICOS

Pregações - Santa Missa - Louvor - Adoração

Presença do professor Felipe Aquino

Sê firme e corajoso (Js 1, 9)

PELA PRIMEIRA VEZ EM MARINGÁ

Sábado - 19 de setembro de 2015
Teatro Marista - Maringá-PR. - INÍCIO às 8h. TÉRMINO, 17h.

ADQUIRA SEU CONVITE

EXCLUSIVAMENTE NAS LIVRARIAS: Rainha da Paz e São José em Maringá

ANIMAÇÃO COM A BANDA

CAPELLA

OUTRAS INFORMAÇÕES

(044) 9952.2324
(044) 9118.1511

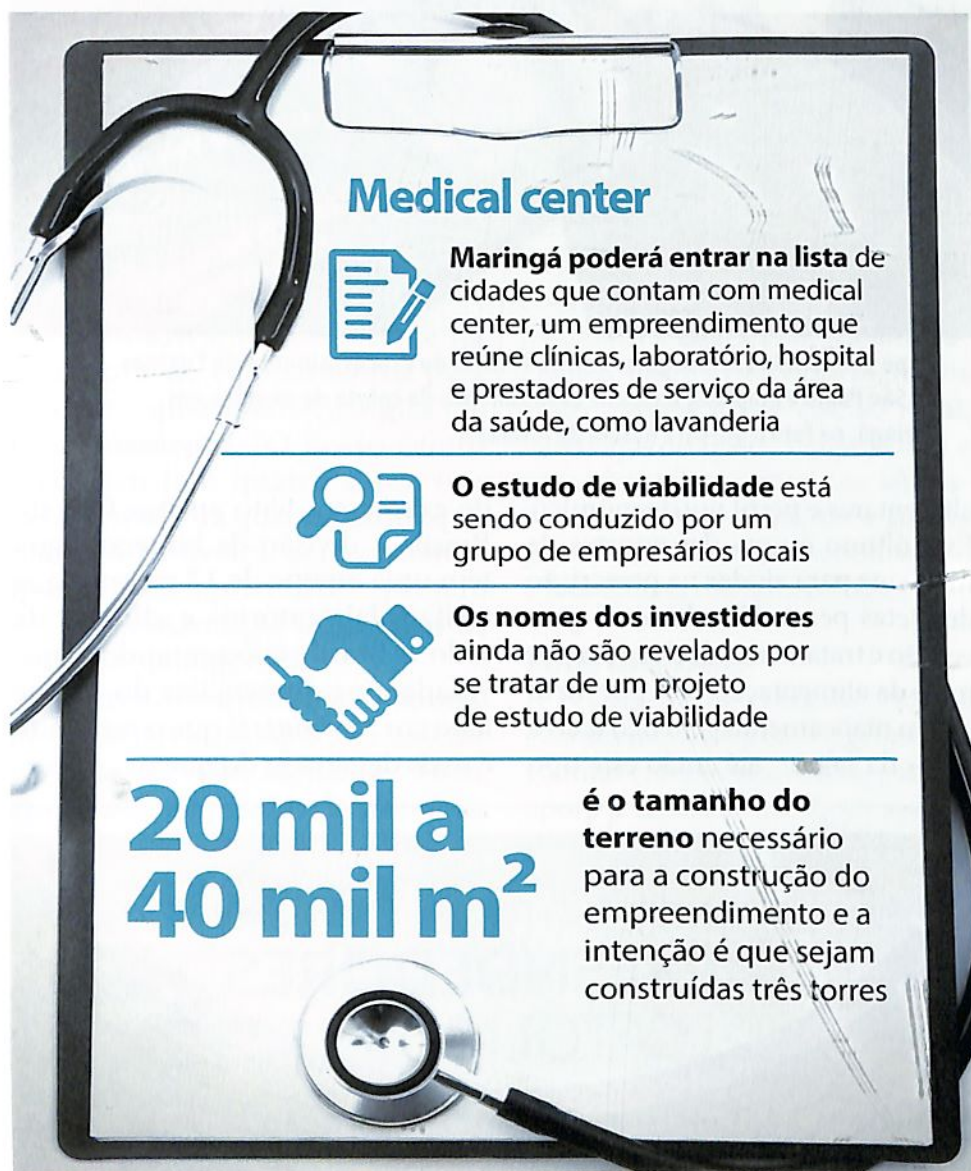
Walter Fernandes

Patrocínio:




Apoio:





Medical center

 **Maringá poderá entrar na lista** de cidades que contam com medical center, um empreendimento que reúne clínicas, laboratório, hospital e prestadores de serviço da área da saúde, como lavanderia

 **O estudo de viabilidade** está sendo conduzido por um grupo de empresários locais

 **Os nomes dos investidores** ainda não são revelados por se tratar de um projeto de estudo de viabilidade

20 mil a 40 mil m² **é o tamanho do terreno** necessário para a construção do empreendimento e a intenção é que sejam construídas três torres

rentes estrangeiros.

Ainda que haja investimentos constantes na aquisição de equipamentos, como o que permite a visualização da sequência completa de um gene e custa US\$ 500 mil, o diretor executivo da divisão de biotecnologia, Valério Balani, afirma que na área genética o mais importante é o trabalho dos pesquisadores. “Temos uma equipe que se dedica exclusivamente a pesquisas, que podem consumir até dois anos e meio de trabalho. Vamos disponibilizar em 2016, de forma pioneira, os exames de farmacogenômica, que mostram como a genética interage com os medicamentos, possibilitando ao médico prescrever o medicamento e a dosagem mais adequada para o paciente”.

Na divisão de imagem, o grupo foi o primeiro do sul do Brasil a adquirir a tomografia PET-CT, para detecção de câncer, doenças do coração e problemas neurológicos. Isto foi em 2011 e em outubro de 2014 um novo equipamento foi comprado, ao custo de US\$ 1,5 milhão. “É um dos equipamentos mais modernos da área de imagem médica”, confirma o diretor da medicina diagnóstica do grupo, Antônio Fiel Cruz Júnior.

Walter Fernandes



Ampliação da UTI

Novos respiradores e monitores acabaram de ser instalados no Hospital e Maternidade Maringá. Tudo por conta da ampliação da UTI, que funcionava com sete leitos e poderá chegar a 12. A obra veio acompanhada

Equipe do Hospital e Maternidade Maringá; devido aos novos investimentos, equipe foi ampliada em 16 pessoas e hospital poderá atender com mais frequência outras especialidades

de outros investimentos, como no centro cirúrgico, que recebeu mais uma sala equipada para cirurgias de grande porte, possibilitando mais conforto e segurança para cirurgiões e pacientes, e também uma nova sala de pós-anestesia. O coordenador de faturamento, João Lordani, conta que os investimentos geraram um aumento de 16 funcionários, entre técnicos de enfermagem, instrumentadores e enfermeiros.

Apenas no primeiro semestre foram feitos, em média, 800 procedimentos mensais, número que aumentou para 994 em julho com a nova sala cirúrgica.

Os investimentos são calcados na capacidade de aumento de demanda. No hospital são realizadas mensalmente internações de cerca de 900 pacientes, sendo que 90% são de planos de saúde – os outros 10% são atendimentos particulares.

Lá o número de atendimentos a emergências é pequeno, já que o hospital atende a 90% de cirurgias eletivas, cirurgias ginecológicas, do aparelho digestivo, otorrinolaringológicas e de ortopedia. Com os no-



Walter Fernandes

Lavanderia para a área da saúde, Lavwel vai receber R\$ 2 milhões para nova sede e ampliação de serviços; na foto o gerente Michel Maciel e sua equipe

vos leitos de UTI, o hospital também poderá atender com mais frequência outras especialidades, o que está em estudo pela administração.

O Hospital e Maternidade Maringá conta com 270 colaboradores e tem cerca de 200 médicos assistentes. “Os investimentos da administração e o comprometimento da equipe fazem com que o hospital tenha mais de 90% de satisfação entre os clientes, conforme pesquisas respondidas por todos os usuários” conta Lordani.

De carona

O setor de saúde é um mercado atraente não apenas para quem está na linha de frente, como médicos e dentistas, mas por negócios que gravitam em entorno, como a Lavwell.

Há 12 anos no mercado, a empresa especializada na lavagem de roupas hospitalares e industriais atende clínicas de pequeno e médio portes, como o Laboratório do Sono e a Hoftalmar. O serviço inclui ainda transporte e embalagem.

E a expectativa é aumentar a car-



Conecte sua marca
ao mercado
de forma segura:
registre-a antes!



MARCAS E PATENTES

44 / 3031.9671

teira de clientes – hoje em torno de 45 fixos – após a construção da nova sede, cujo investimento estimado é de R\$ 2 milhões. O terreno no Parque Industrial já foi adquirido e o projeto está pronto. O início da obra depende agora da liberação de recursos via financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

— Ainda sem previsão de data para deixar o endereço atual, na rua Santos Dumont, o gerente Michel Maciel explica que o principal objetivo da mudança é ampliar a capacidade da lavanderia. “Hoje temos máquinas e pessoal para lavar entre 10 mil e 12 mil quilos por mês. No novo espaço a capacidade será seis a dez vezes maior”, conta.

O aumento do trabalho deve abrir novas vagas na lavanderia. O gerente diz que será necessário reforçar o quadro de colaboradores, atualmente com cinco funcionários.

Dá para melhorar

Embora referência em várias especialidades da saúde, o diagnóstico traçado pelo projeto Saúde Maringá identificou pontos que podem ser melhorados para colocar a cidade definitivamente na rota do turismo de saúde. O que pesa contra é o modelo de gestão de clínicas e consultórios, a falta de integração entre setores e a ausência de um plano de marketing.

“Na primeira etapa do projeto Saúde Maringá identificamos a falta de gestão profissionalizada. A maioria dos consultórios e clínicas é gerida por parentes de médicos, dentistas ou fisioterapeutas, e não por um profissional qualificado para o cargo. Em alguns casos, é a secretária quem acumula a função. E isso muitas vezes resulta em prejuízos”, explica Saito.

Na odontologia, qualificação faz a diferença

Não é apenas atrás de tratamentos médicos que visitantes vêm à Maringá. O atendimento odontológico também está na lista de “atrativos” da cidade. Segundo a presidente da Associação Maringaense de Odontologia (AMO), Marta Sakurai, a procura é motivada, principalmente, pela qualificação e currículo dos profissionais.

“Há cerca de 40 anos o Brasil era conhecido como o país dos desdentados. Hoje a realidade é outra. A odontologia trilhou um caminho na área de ensino e da qualificação que fez reverter esse quadro e a colocou como referência, inclusive para países europeus. Maringá tem especialistas com projeção internacional”, destaca.

Para a presidente da AMO, o diferencial maringaense está relacionado à qualidade das

graduações de odontologia ofertadas pelas universidades locais, bem como de especializações e pós-graduações disponibilizados pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO).

Essa oferta de cursos, entre eles o único de Odontologia Legal da região sul do país, atrai futuros dentistas e profissionais de todo o Brasil e também de países vizinhos. Pelas salas de aulas e clínicas da ABO de Maringá, por exemplo, já passaram paraguaios, uruguaios e bolivianos. E em breve um grupo de portugueses deve desembarcar na cidade por meio de uma parceria.

Outra ação programada para estreitar as relações e promover a troca de informações é a realização de um congresso internacional da saúde em Maringá, em 6 e 7 de novembro, com a presença de palestrantes do exterior.

Outro ponto a ser melhorado, segundo o consultor, é a integração entre universidades, governo, clínicas e hospitais, a exemplo do que ocorre no Canadá. “Lá esses pilares trabalham integrados, o que possibilita um modelo de saúde que prioriza a prevenção. No Brasil esta parceria não existe e os investimentos são sempre feitos com recursos próprios”, diz o consultor.

Das andanças Brasil afora, Saito destaca os exemplos de Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC, Recife/PE e Fortaleza/CE, que exploram outros setores da economia para atrair pa-

cientes aos seus centros médicos de alto padrão. No caso das cidades que têm praia, os pacientes podem curtir belas paisagens após os compromissos de consulta e exames.

Há também aquelas que chamam a atenção pela rede hoteleira e possibilidades de compras. Em algumas capitais brasileiras o turismo médico pautou-se na experiência do setor da moda e adotou horários diferenciados de atendimento aos finais de semana, inclusive para laboratórios, ‘forçando’ uma estadia prolongada do paciente na cidade e beneficiando outros setores da economia. ■



Agora vai sobrar tempo
para você aproveitar a vida.

A Unimed Maringá está inovando e acaba de lançar um site para você adquirir os produtos e serviços da cooperativa. Agora você pode adquirir um plano Unimed para a sua família ou empresa com mais agilidade e comodidade. Aproveite essa facilidade e use o seu tempo para ser feliz.

www.tenhaunimed.com.br



Use o aplicativo QR Code do seu celular e escolha o serviço que se adequa a sua necessidade.

Central de Relacionamento com o Cliente 0800 643 0027
Representante Autorizado de Vendas (44) 2101-7600

Unimed 
Maringá

Design thinking, a arte de pensar antes de criar

Inovar para atender às necessidades das pessoas é o principal foco do *design thinking*, ferramenta que se vale de equipe multidisciplinar para descobrir, criar, produzir e comercializar produtos, ideias ou serviços

Rosângela Gris

Inconformado com a contratação de uma mulher para o cargo de diretora de criação da agência, o publicitário charmoso e machista Nick Marshall, personagem de Mel Gibson na comédia romântica 'Do que as mulheres gostam', resolve 'innovar' ao ter seu talento questionado pela recém-contratada Darcy Maguire, interpretada por Helen Hunt.

Desafiado a criar uma campanha perfeita para a mulher moderna, Nick decide testar nele mesmo uma série de produtos femininos. Durante o experimento, um bizarro acidente acontece e o publicitário passa a ouvir, em sua mente, os pensamentos projetados pelas mulheres à sua volta. Ele então aproveita o novo 'dom' para encontrar a resposta que nem Freud conseguiu e criar uma campanha capaz de surpreender até Darcy.

Felizmente, na vida real não é preciso 'esperar' pelo talento improvável do personagem de Mel Gibson para entender as necessidades dos consumidores e pensar em soluções para atingir grandes

resultados. Basta ter disposição e desprendimento para experimentar e tentar pensar com a cabeça alheia. Esta é a proposta do *design thinking*.

"É uma abordagem que abrange todo o processo de inovação, desde a geração de ideias à inserção de mercado. O processo requer uma visão otimista, construtiva e experimental, cujo foco principal é a solução de necessidades das pessoas na interação com produtos, serviços ou com o meio. Trata-se de adequar objetos ou serviços ao homem e não o contrário", define a coach Rosi Sabino, da empresa de inovação e criatividade Link Ideia.

Não é necessário adivinhação; ao experimentar e tentar pensar com a cabeça alheia é possível atender às necessidades das pessoas em produtos, serviços ou meio

Entendendo as pessoas

O que as pessoas precisam? Procurar esta resposta é o ponto de partida para a elaboração de uma estratégia eficaz de algo desejável, tecnicamente possível e mercadologicamente viável.

"É preciso pensar antes de sair criando produtos, serviços ou processos. Não adianta desenvolver algo sem entender para quem e para quem. O objetivo do *design thinking* é dar significado. Para tanto temos que tirar as 'pessoas das caixinhas',



O que é?

Design thinking é uma abordagem que abrange todo o processo de inovação, desde a geração de ideias à inserção de mercado. O processo requer uma visão otimista, construtiva e experimental, cujo foco é a solução de necessidades das pessoas na interação com produtos, serviços ou com o meio. Trata-se de adequar objetos ou serviços ao homem e não o contrário. A definição é da coach **Rosi Sabino**





olhá-las e entendê-las”, ensina Aziz Camali, fundador da DZN.

Outro diferencial do *design thinking* é o uso de equipes multidisciplinares para desenhar estratégias de negócios de acordo com as necessidades e orçamentos de cada cliente, integrando serviços de consultoria e criação. “A diversidade de cérebros é sempre bem-vinda”, avisa Rosi. Ela explica que a inovação está deixando de ser uma reação às mudanças para tornar-se uma ação para provocar mudança.

Camali concorda com a colega. Na DZN, por exemplo, no grupo de 12 colaboradores há publicitários, especialistas em marketing, engenheiros, consultores e economistas que somam conhecimentos e talentos em um único departamento.

Mão na massa

Da mesma forma que o *design thinking* pode ser aplicado em organizações e empresas – tanto para a visualização de possibilidades futuras, descoberta de espaços e oportunidades de mercado, invenção de produtos ou serviços e até processos de gestão ou produção –, a ferramenta também se mostra eficaz

na solução de desafios humanitários.

Para tanto, vai muito além de números e pesquisas de mercado. O que os profissionais adeptos da metodologia fazem, principalmente, é observar de perto o cotidiano das pessoas. Camali cita formas para obter informações ao longo do processo. “Pode ser por meio de uma conversa com a comunidade, de atividades em grupo, da observação de ambiente e da análise comportamental e antropológica, entre outros”, diz.

Para desenvolver uma estratégia para um cliente recente, uma empresa de intercâmbio de Florianópolis/SC, Camali reuniu, em uma mesma sala, mais de 20 pessoas com diferentes visões dentro da cadeia do negócio. Estavam lá educadores, pais, adolescentes, ex-intercambistas – alguns deles com experiências desastrosas no exterior – e agentes de viagens para compartilhar expectativas, receios e até frustrações.

Atividade semelhante foi desenvolvida por Rosi para ajudar uma empresa de Londrina no desenvolvimento de uma linha de produtos para bebês. Os depoimentos e sugestões sobre fragrâncias e produtos vieram de mães, avós, e cuidadoras que participaram de uma atividade de vivência realizada em um ambiente infantil cuidadosamente decorado e planejado.

Funcionalidade

As aspirações dos clientes são, então, decifradas e traduzidas em um objeto único. É como um *design* sob medida, não apenas pelo compromisso com a estética, mas, principalmente pela funcionalidade.

A próxima fase é a criação, que envolve processos de ideação e prototipagem. Nesta fase explora-se



Aziz Camali, da DZN: “não adianta desenvolver algo sem entender para quê e para quem

o maior número de erros, desenvolvem-se soluções aos problemas identificados e criam-se conceitos. “Aqui, o principal objetivo é obter o máximo de aprendizado sobre os pontos fortes e fracos da ideia”, explica Rosi. “Não é adivinhação. Sendo assim, os erros são aceitáveis”, resume o sócio da DZN.

O último pilar do *design thinking* – não necessariamente a última fase – é o teste das ideias. Na implantação do negócio pode-se testar o uso em circunstâncias próximas à realidade do usuário, de forma a validar ou reformular as ideias.

Justamente por se tratar de uma metodologia não linear, é difícil estabelecer prazos para o desenvolvimento de negócios a partir do *design thinking*. O trabalho pode durar meses ou até anos, dependendo da particularidade do negócio ou do segmento. Os dois *designers* reconhecem que essa ‘demora’ resulta em certa resistência por parte do empresário. “No caso do *design thinking*, a agilidade realmente não é o mais importante, porém o índice de assertividade justifica a espera”, garante Camali.



Walter Fernandes

Na Pet Creche, de Giovana Cavalaro, os animais têm salas individuais, spa com ofurô, hidratações, atividades esportivas e até massagem

olhamos os pets, e nos sentimos cada vez mais responsáveis por eles. Vemos neles uma fragilidade”, observa a médica veterinária e empresária maringense Geovana Cavalaro.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Animais de Estimação (Abinpet), a população de animais domésticos no mundo chegou em 2012 a 1,51 bilhão. Na época,

o Brasil figurava no quarto lugar do ranking, com 106,2 milhões de pets, ficando atrás do Reino Unido (224,3 milhões), que tinha à frente os Estados Unidos (224,3 milhões) e China, com 288,2 milhões de pets. As estatísticas da Abinpet, contudo, chocam-se com o mais recente levantamento feito pelo IBGE, de 2013, com dados da última Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (Pnad) e que mostram números bastante expressivos, mas menores: 52,2 milhões de cães e 22 milhões de gatos nas casas brasileiras.

Os números do IBGE apontam que o Brasil tem mais cachorros do que crianças: em 2013 eram 44,9 milhões de crianças de 0 a 14 anos.

Discrepâncias à parte entre os números da Abinpet e do IBGE, o fato é que a população de animais domésticos do país está entre as maiores do mundo, com um mercado que faz jus a esse tamanho. Em 2012, por exemplo, a indústria voltada para animais de estimação, exibindo um faturamento de R\$ 14,2 bilhões,

Bom pra cachorro, e para outros animais

No país onde o número de bichos de estimação é maior que o de crianças, o que não faltam são estabelecimentos e serviços voltados para os pets; em Maringá há hotéis, creches e até farmácia de manipulação para bichos

Jary Mércio

Cães, gatos, periquitos, entre muitas outras espécies, os animais de estimação fazem parte do dia a dia do homem desde a pré-história, tendo sido até venerados na condição de deuses, como os gatos no antigo Egito, mas nunca receberam tantos cuidados como nos tempos atuais. Ao mesmo tempo em que a população dos pets se amplia no Brasil – segundo o Instituto Bra-

sileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há mais cães e gatos nas casas do que crianças - amplia-se a rede de atenção à saúde, à estética e ao conforto dos bichinhos.

“Os animais que hoje são de estimação eram apenas uma ferramenta de trabalho ou de guarda da família e de rebanhos no campo. Hoje há até porquinhos sendo criados em casas e apartamentos. Creio que estamos em meio a um processo evolutivo na forma como

chegou a ocupar 0,32% do Produto Interno Bruto (PIB), número que superou o de componentes elétricos e eletrônicos (0,23%), geladeiras e freezers (0,14%) e automação industrial (0,09%).

Em Maringá, não há um levantamento que aponte crescimento do mercado para os pets, mas salta à vista a ampliação do setor de serviços, com o surgimento de estabelecimentos nos ramos de veterinária, hoteizinhos, creches, casas de banho, tosa e estética e casas que oferecem artigos para animais domésticos, desde produtos veterinários e rações de sabores variados até roupinhas e acessórios.

Também há estabelecimentos que passaram a aceitar os pets para atrair seus donos, como hotéis

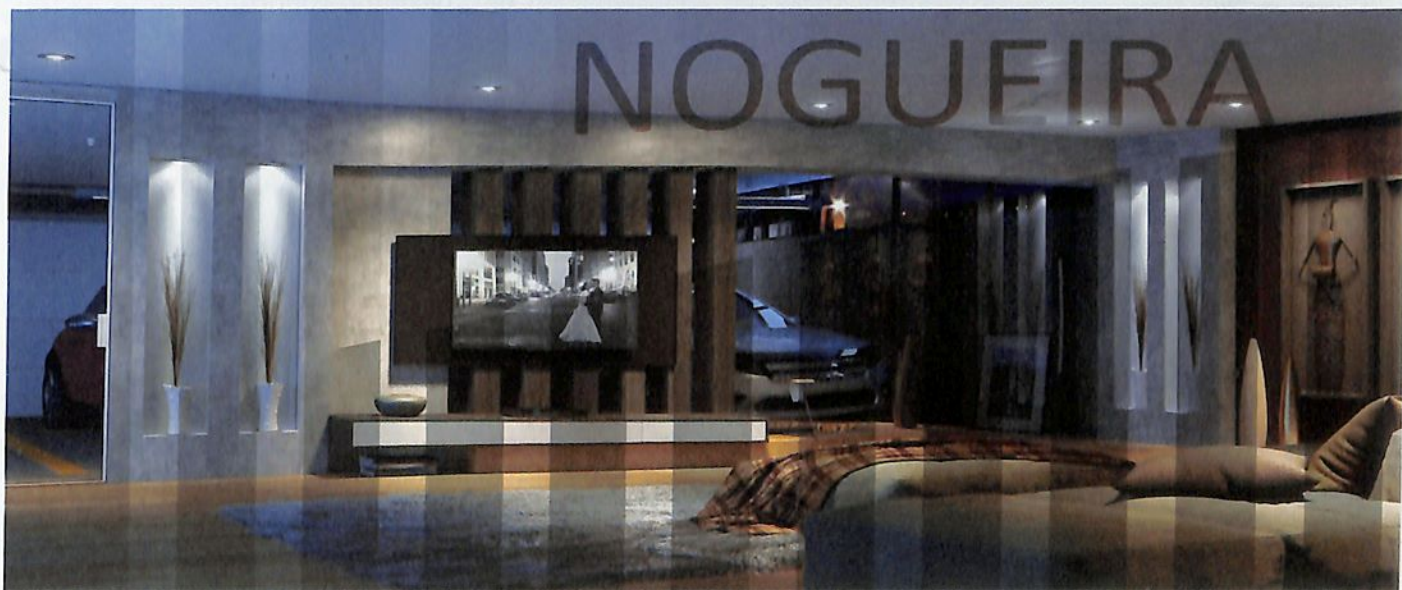


Walter Fernandes

O King Konfort Hotel passou a aceitar animais junto com os hóspedes há dois anos; “percebemos que o hotel e seus clientes só tinham a ganhar”, diz Fabiano Martinez

e shoppings. Há até empreendimentos imobiliários que passam a oferecer, como diferencial, espaços de convivência para os animais de estimação do condomínio. É o caso do Vivace Residence Club, um

empreendimento com cinco torres que está sendo construído em Maringá pela Graúna Construções. Entre os mais de 25 espaços de lazer está um *pet place*, área apropriada e com todos os equipamentos



Nogueira Móveis Planejados

Transformando sonhos e projetos em realidade

Oferecemos projetos personalizados e desenvolvidos por uma equipe especializada em seu atendimento.

Com uma ampla variedade de acessórios e revestimentos em diversas cores, todos os ambientes de sua casa ficarão além de mais modernos, extremamente práticos e funcionais

proporcionando o máximo conforto a você no dia a dia.

NOGUEIRA
MOVEIS PLANEJADOS

info@gruponogueira.com

Av. Gastão Vidgal, 2942 | Maringá, PR 87053-310 | (44) 3346-5411 | 3346-5406

para que os animais de estimação possam brincar e interagir.

Hospedagem com a família

Entre os hotéis que aceitam animais de estimação estão o Hotel Araucária e o King Konfort Hotel. O gerente do Araucária, Erasmo Ramos, conta que a política de hospedagem de pessoas com animais domésticos foi implantada há cinco anos, seguindo uma tendência do setor nos principais centros do país. “Normalmente, aceitam-se apenas animais de pequeno porte, que têm que estar devidamente limpos e não podem ficar sozinhos no apartamento. Quaisquer danos que haja no apartamento durante a permanência do animal é da responsabilidade do hóspede”, conta ele, informando que o hotel desinfeta o apartamento com produtos especiais antes e depois da passagem de cada animal de estimação. Ele observa também que os bichinhos não podem permanecer nas áreas de convivência, como a sala do café ou o *hall*, mas podem transitar por todos os espaços dos hóspedes, sempre com seus donos. Paga-se uma pequena taxa além da diária e exige-se dos proprietários dos animais apenas que tenham os cuidados com seus bichinhos, garantindo, principalmente, o sossego dos demais hóspedes.

“Nunca tivemos nenhum problema. Pelo contrário, só tivemos a ganhar com a satisfação do nosso cliente”, diz Ramos, ressaltando, contudo, que a demanda de hóspedes com animais não é grande, mas é um mercado que ainda tem muito potencial de exploração.

O gerente do King Konfort Hotel, Fabiano Martinez, conta que as exigências feitas para os proprietários e as restrições de espaço para os animais são apenas de que não tragam incômodo aos outros hóspedes e



Walter Fernandes

Eva Cecília do Amaral é sócia da OnDog, que oferece pet shop, serviços de creche e hotel; ela também desenvolve roupas para pets

não deixem sujeira no apartamento. Os animaizinhos também só podem passar pela área comum do hotel no colo dos donos. O gerente conta que só uma vez o hotel teve problemas com a hospedagem de animal doméstico, com sujeira no apartamento, “mas como o hóspede estava ciente, foi cobrado uma taxa de limpeza de R\$ 150”. O King Konfort não cobra taxa extra pela presença de animais.

O gerente conta que a decisão de aceitar animais domésticos foi tomada há dois anos após questionamentos por parte do mercado. “Resolvemos fazer um teste e percebemos que o hotel e seus clientes só tinham a ganhar”.

Donos da casa

A médica veterinária Giovana Cavalaro, que comanda a Pet Creche Maringá, diz que as creches e hotéis para animais de estimação também procuram se atualizar em relação às mudanças na sociedade. “A novidade nos serviços de creche e hotel para pets é tentarmos seguir os modelos dos serviços para humanos e adaptarmos à realidade dos animais, ou seja, garantir o

desenvolvimento cognitivo, social e gasto de energia através da creche e o conforto e segurança na estada do animal”.

A Pet Creche, por exemplo, dá ao bichinho a oportunidade de “entrar em contato com a natureza, por meio de plantas aromáticas que estimulam o olfato, que é a forma pela qual o cão enxerga o mundo”.

A empresa de Giovana oferece serviços de creche e hospedagem para cães, consultório veterinário, banho, tosa e embelezamento, com salas individuais para cães e gatos, spa com ofurô, hidratações, massagem e loja com produtos para cães e gatos. O principal diferencial são as atividades esportivas, para o gasto de energia do animal, e educativa, visando a aumentar a sociabilidade.

No estilo

A designer de moda Eva Cecília do Amaral também decidiu apostar neste mercado. Ela desenvolve roupinhas para animais para a sua marca, OnDog, e é sócia do OnDog Pet Club, espaço dedicado aos animais de estimação com serviços de creche, hospedagem, veterinária, banho, tosa, cosmética, roupas e acessórios.



brisas

residence club

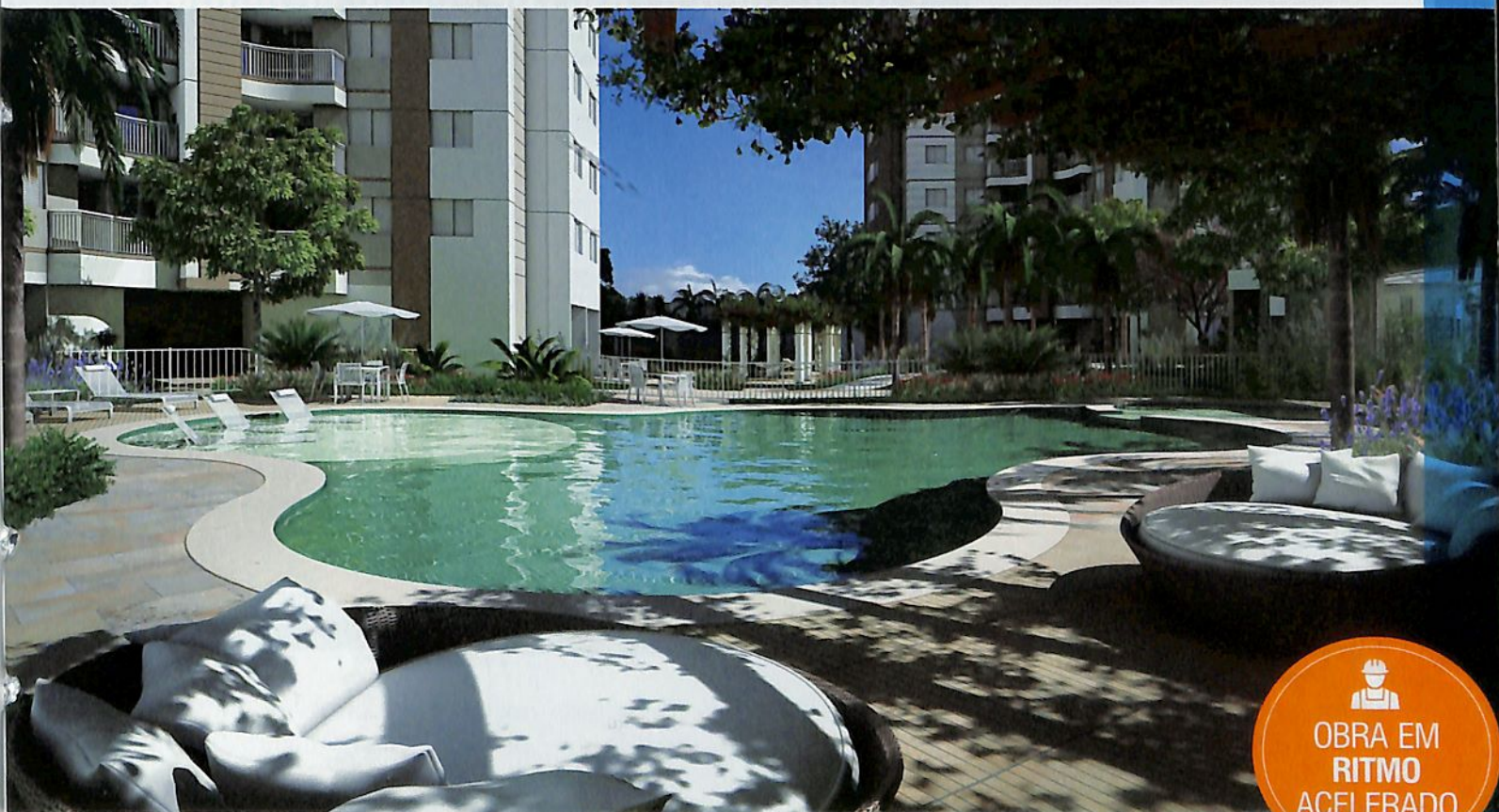
Bella Città

Viva a liberdade de morar no que é seu!



WWW.AYOSHII.COM.BR

BRAS



2 ou 3 Dorm.
1 Suíte

112m²
Área Total

Ampla Área de
Lazer

Sacada com
Churrasqueira

Vendas:



OPÇÃO
IMÓVEIS

VISITE DECORADO NO
SHOW ROOM



A.YOSHII
ENGENHARIA
Referência de Qualidade



► **SHOW ROOM A.YOSHII: AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011 | DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H**
INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

*Registro de Imóveis no 2º Ofício de Maringá nº 54.624

Na OnDog, que também oferece cursos de adestramento – em parceria com o Canil Mansur – os serviços de hospedagem e estética são dedicados à sociabilização dos animais. “A maioria dos bichos já fica presa, em casas ou apartamentos, e como precisam gastar energia, fazemos o máximo para que isso aconteça”, diz Eva, informando que na OnDog os animais passam boa parte do tempo soltos, divertindo-se, gastando energia e sociabilizando-se.

A maior clientela da OnDog é formada por casais ou indivíduos sem filhos ou idosos, “que têm filhos, mas cuja principal companhia são os animais de estimação”.

Ela observa que se antes um cão vivia até 12 anos, hoje pode chegar até os 20 anos, “então, as pessoas vão ficar muito tempo com seus animais, daí a necessidade maior da educação dos bichinhos”.

Remédio sob medida

Outro setor em que se pode ver uma quase humanização do animal doméstico é na medicina e farmacêutica veterinária. Hoje a maioria das doenças dos bichos de estimação está mapeada. A novidade na área, por assim dizer, é a prescrição, por parte dos médicos veterinários, e a elaboração, por parte de farmácias especializadas, de remédios manipulados a partir de fórmulas que não diferem, na substância ativa, das elaboradas para o ser humano.

Em Maringá, uma farmácia do ramo de manipulação veterinária fundada em 2007, a Up Vet, fez tanto sucesso com o modo de trabalho e modelo de negócio que em 2010 decidiu partir para a criação de franquias. Hoje são 16 estabelecimentos franqueados no



Walter Fernandes

Alessandra Rossi criou o Vira-Foto, que vende e leiloa fotos para custear tratamentos de animais abandonados; na foto com Fabiana e Allan

Projeto apoia casas de abrigo de animais

A paixão pela fotografia e o amor pelos animais, principalmente pelos cães, fizeram a analista de marketing Alessandra Rossi idealizar um projeto voltado para ajudar o animal abandonado nas ruas. O Vira-Foto é um projeto colaborativo, que teve início em 2014, em que qualquer pessoa pode enviar fotos de animais de rua em alta qualidade. As imagens são selecionadas para exposições e para estampar produtos que são leiloados ou vendidos, com os recursos revertidos para instituições e pessoas que abrigam

e cuidam de animais de rua.

“Em dez meses de projeto, vendemos 52 quadros através da *fan page* no Facebook e de exposições. A arrecadação total ultrapassou R\$ 5 mil”. A renda obtida pelas ações do Vira-Foto auxilia na alimentação e paga tratamentos veterinários.

O objetivo do Vira-Foto é ser ampliado para aumentar a média de arrecadação mensal. “Vamos lançar a modalidade de produtos a preços fixos e não apenas por leilão, para que as pessoas tenham mais opções de ajudar”, diz.

Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

O diretor-chefe da Up Vet e CEO do Sistema de Franchising Up Vet, Lisandro Carlos Corazza, explica que o sucesso da farmácia se deve à produção de fórmulas preparadas de acordo com as necessidades e respeitando gostos dos animais. Corazza, que é farmacêutico especializado em homeopatia e em farmácia magistral, dá como exemplo o xarope para tosse de cães, que é

manipulado com os mesmos ingredientes do medicamento destinado ao ser humano, com exceção do açúcar - as cápsulas são substituídas por biscoitinhos com sabor adequado para o animal.

Corazza explica que a variedade de medicamentos manipulados para animais é grande, uma vez que são feitos de acordo com a prescrição veterinária. A Uni Vet oferece também três produtos próprios: xampu e perfume Meu Pet Meu Bebê e aromatizante Água Perfumada Para Ambiente. ■

MAIS DE 30 ANOS

Transformando Horizontes

MARINGÁ • BAURU • JAÚ • PRESIDENTE PRUDENTE • BOTUCATU • SÃO MANUEL

WWW.TAKY.COM.BR

Campanha 'reivindica' país de volta

Diante de um cenário ruim para os negócios no Brasil, escalada de preços, aumento de impostos e má gestão de recursos públicos, entidades se mobilizam e criam campanha para pedir empregos, empreendedorismo e país de volta

Giovana Campanha

Na macroeconomia brasileira tem sido uma notícia ruim atrás da outra. O dólar terminou o último dia do mês passado cotado a R\$ 3,63, houve o fechamento de quase meio milhão de vagas formais de trabalho nos sete primeiros meses do ano, segundo o Ministério do Trabalho, e o orçamento do Brasil deverá registrar, em 2016, déficit de mais de R\$ 30 bilhões.

Isto mesmo: pelos cálculos do governo federal o déficit será de R\$ 30,5 bilhões no ano que vem. E se tudo isto não bastasse, na mesma proposta de orçamento enviada ao Congresso em que admitia o rombo nas contas, o governo estima que a inflação só voltará ao centro da meta, que é de 5,4%, em 2017, e não em 2016, conforme divulgava o Banco Central desde o ano passado. Se isto acontecer, serão sete anos consecutivos que o Brasil terá inflação oficial acima do centro da meta.

E o que fazer diante de um cenário de altos gastos públicos, queda na arrecadação e um rombo bilionário? Para o governo, a solução virá de uma nova alta de impostos para arrecadar mais R\$ 11,2 bilhões. O problema é que o Brasil tem uma das cargas tributárias mais altas do mundo e a classe produtiva, além de altos impostos, enfrenta queda de faturamento e escalada de custos, e não aguenta mais pagar impostos.

O trabalhador também tem enfrentado dificuldades. As contas de água, energia e supermercado, por exemplo, estão bem mais altas, e ainda há o temor de perda de emprego, diante de um cenário de fraco crescimento econômico e da necessidade das empresas cortarem custos.

'Reassumir' o país

É por isto que a ACIM e entidades de Maringá estão desenvolvendo a campanha "Eu quero meu Brasil de volta". Os objetivos são conclamar



a participação de empresários e da comunidade e chamar a atenção das autoridades sobre a gestão pública ineficiente, o excesso de gastos públicos e um ambiente que ceifa a produtividade, os empregos e as empresas.

Os empresários poderão instalar faixas pretas nas fachadas dos estabelecimentos e serão convidados a baixar as portas das lojas por alguns minutos, conforme dia e horário definidos. Também serão instalados outdoors em vários pontos da cidade, com outras frases da campanha, como "Eu quero meu emprego de volta", "Eu quero empreender de volta" e "Eu quero a eficiência de volta".

A campanha não levará a assinatura de nenhuma entidade e as



EU QUERO MEU BRASIL DE VOLTA

Exemplo de faixa que deverá ser instalada na fachada de estabelecimentos comerciais de Maringá; divulgação em outdoors e fechamento das lojas por alguns minutos estão previstos também

artes serão disponibilizadas para que a comunidade e empresário possam ajudar a divulgar, inclusive nas redes sociais – o material deverá estar disponível em um site ou na conta do Facebook do Eleitor Consciente.

Para o presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, a campanha é uma forma de demonstrar que a comunidade está muito insatisfeita com os rumos da política e da economia brasileira. “Os desejos da

classe empresarial em relação à política brasileira são que haja muito mais eficiência na gestão pública, redução dos gastos públicos, fim da impunidade a crimes de caixa 2, de corrupção e de improbidade administrativa. E, claro, menos impostos e um ambiente mais favorável aos negócios. Se pagar tantos impostos é difícil diante de um cenário de expansão do consumo, imagina com a retração nas vendas, aumento de custos e uma carga tri-

butária ainda mais alta? O governo até cogitou ressuscitar a CPMF no mês passado. E agora prepara uma nova alta de impostos, como a tributação de bebidas quentes, a cobrança de IOF sobre operações de crédito do BNDES”, explica o presidente. Ele reforça que a campanha não é voltada apenas para a administração do governo federal, mas todas as esferas da administração pública e órgãos públicos.



VESTIBULAR 2016

Inscrições abertas a partir de 01/10

Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo,
Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências
Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Interiores,
Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil,
Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica,
Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Produção,
Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina,
Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia,
Psicologia e Serviço Social.

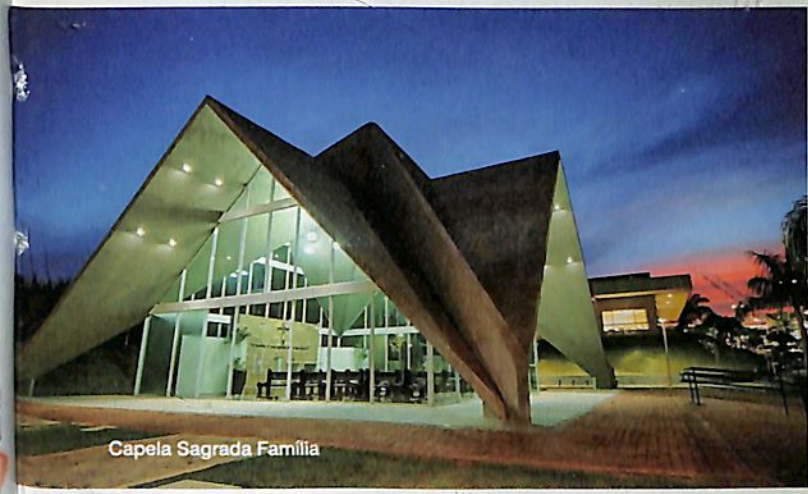


www.uninga.br

44 3033-5009 | Rodovia PR 317, 6114 - Maringá-PR (saída para Astorga) | 



Bloco Administrativo



Capela Sagrada Família



Quadras descobertas e campo de futebol do complexo poliesportivo



HOSPITAL MEMORIAL UNINGÁ

Hospital Memorial UNINGÁ - Av. Paraná, 367



HOSPITAL VETERINÁRIO UNINGÁ

Hospital Veterinário UNINGÁ - PR - 317, N° 6123



Vista Aérea do campus

Para uns festa, para outros bons negócios

Feira Festas e Noivas reúne milhares de visitantes que buscam conhecer fornecedores de produtos e serviços para festas; evento da ACIM atrai público qualificado, como atesta pesquisa feita junto aos visitantes

Graziela Castilho

Milhares de pessoas interessadas em conhecer produtos e serviços de festas estiveram no Buffet Moinho Vermelho em 5 e 6 de agosto para participar da 9ª edição da Feira Festas & Noivas, realizada pela ACIM.

Com cerca de 50 estandes, o evento apresentou novidades em decoração, trajes, presentes, salões de beleza, arranjos, doces, fotografias, bufês, bandas, DJs e som, organizadores de eventos, hotel e outros segmentos.

A variedade criou ambiente propício para boas negociações. Mostra disso são os resultados do levantamento feito pela ACIM que aponta que 78% dos expositores realizaram negócios durante o evento e 77,9% dos visitantes saíram com perspectivas de fechar negócios – a pesquisa foi feita junto a 1.084 visitantes. É o caso da enfermeira Rosana Inagaki, que visitou a feira acompanhada do namorado, o analista de suporte Rodrigo Matsubara. Eles devem casar em 2017, mas fizeram contatos com várias empresas. “Solicitamos proposta para cobertura fotográfica e gostamos muito do atendimento e do formato da feira. Ano que vem vamos voltar ao evento, com a data

Walter Fernandes



Anual, feira conta com cerca de 50 estandes de empresas de decoração, convites, trajes, bandas, fotografias, entre outros

do casamento marcada, para fechar contratos”, afirma Rosana.

Negócios futuros

Do lado dos expositores, também foram registrados bons negócios, como confirma o proprietário do Ateliê de Noivas Labelle, Nelson Almeida, que participou pela primeira vez do evento. “No estande não tinha como provar os trajes, então divulgamos nossos produtos e entregamos folder aos visitantes como garantia de que na loja ofereceríamos bons descontos. Os resultados estão sendo ótimos, já fechamos vendas de trajes femininos e masculinos. A expectativa é de recebermos ainda mais pessoas na loja porque fomos muito procu-

rados no estande”, afirma Almeida.

A empresária Vanessa Rodrigues Valente, da Grão de Açúcar Confeitaria Artesanal, também ficou muito animada com os resultados. Há pouco menos de um ano atuando em Maringá, ela diz que seu maior objetivo era divulgar os produtos e firmar parcerias com outros fornecedores para se estabelecer no mercado local.

“Para nós foi um sucesso. Fizemos contatos, parcerias e agendamos várias degustações. Além disso, muitos contratos foram iniciados durante o evento e só falta fechar a escolha dos doces”, afirma Vanessa.

A feira teve apoio do Copejem, Unimed, Maringá e Região Convention & Visitors Bureau e Sicoob.



Para uma vida melhor!

Grandes chefs escolhem
bons ingredientes.

Boas empresas escolhem
os melhores benefícios.

COOPER
Refeição



00 0000 0000

COOPER
Alimentação



0000 0000 0000 0000

Cooper Card
André Rodrigues C. de Souza
Val. 07/18

Para uma vida melhor!

Entre em contato conosco
e agende uma visita.
44 3220-5400
sejacliente@coopercard.com.br
www.coopercard.com.br

Quinta edição dos Jojep's reuniu 140 jovens empreendedores

Evento proporcionou momentos de descontração, através de disputas nos jogos de botecos e extreme; dentro da programação também foi realizada a reunião da Faciap

Rosângela Gris

De 7 a 9 de agosto Maringá sediou a quinta edição dos Jogos dos Jovens Empreendedores do Paraná (Jojep's), organizada pelo Conselho Permanente do Jovem Empresário (Copejem) da ACIM com apoio da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap) Jovem.

Cerca de 140 jovens empreendedores de diversos segmentos, de 16 municípios paranaenses e dois catarinenses, participaram do evento. De Santa Catarina vieram Marcos Canassa, de Balneário Camboriú, e Liandra Nazário Nobrega, de Florianópolis. O primeiro é representante da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje), e a segunda presidente do Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa Catarina (Cejesc).

Segundo o presidente do Copejem, Felipe Bernardes, o evento proporcionou momentos de descontração e integração entre os jovens empreendedores comprometidos com o desenvolvimento de suas empresas por meio do associativismo. "O objetivo principal era integrar essas novas lideranças e mostrar nosso potencial. Juntos podemos fazer coisas muito boas", diz. "E para os organizadores ficou também o aprendizado da organi-



Jovens empreendedores participaram de disputas emocionantes de kart

Reunião da Faciap Jovem, realizada na sede da Acema dentro da programação dos jogos, teve participação recorde

zação do evento".

O primeiro dia da programação foi reservado para os jogos de boteco como sinuca, boliche, fliperama e baralho (truco e poker). Já no segundo dia os participantes se aventuraram em jogos extreme como rapel de balão, parede de escalada, paintball, kart e bungee jump.

Dentro da programação dos Jojep's foi realizada ainda a reunião da Faciap Jovem, na sede da Acema, mesmo local dos jogos extreme. Com participação recorde, a reunião serviu para a apresentação

das novas regras de governança corporativa do conselho estadual da Faciap Jovem.

"O principal ponto da reunião foi a formalização de processos que vão nortear as discussões e as tomadas de decisões no conselho administrativo e nas assembleias. Com essa nova organização, a tendência é que as cidades do interior tenham mais voz e aumentem sua participação", comemora Bernardes. A sexta edição dos Jojep's está confirmada para o próximo ano, mas a cidade sede e a data ainda não foram definidas.

Jeep®

CHEGOU A MARINGÁ PARA FAZER HISTÓRIA.



Pedestre, use sua faixa.

**VENHA ATÉ NOSSA LOJA
CONHECER O JEEP RENEGADE.**

(44) 3219-6100

Rua Gaspar Ricardo, 333 - Zona 10
www.jeepfipal.com.br

 **Fipal**

Si, hablamos español (e outras línguas)

Contar com um estrangeiro na equipe pode ser uma experiência enriquecedora e possibilitar uma nova visão de processos e de futuro; empresários maringenses dizem que experiência também contribui para um bom clima organizacional

Wilame Prado

Em sua essência, a globalização – fenômeno que nos anos 1990 já era tema nos livros didáticos do colégio – também chegou aos setores responsáveis pela contratação de pessoal, e isso se prova quando se recorda dos quatro aspectos básicos da globalização, segundo relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI): comércio e transações financeiras, movimentos de capital e de investimento, migração e movimento de pessoas e a disseminação de conhecimento.

E se há décadas os gringos enxergam o Brasil como terra promissora (a exemplo da instalação da Ford na Amazônia, primeira multinacional instalada no país após surto industrial com o Ciclo da Borracha no começo do século 20), de alguns anos para cá os empreendedores brasileiros passaram a entender que não precisam necessariamente abrir filial no exterior para aproveitar o conhecimento acumulado por outras tradições e costumes. Por meio do intercâmbio profissional é possível construir uma relação

entre empresa e funcionários capaz de auxiliar no crescimento de todos os envolvidos.

Pelos relatos que a reportagem coletou com representantes de empresas de diferentes segmentos em Maringá, os benefícios deste intercâmbio estão relacionados principalmente aos novos conhecimentos e olhares que um estrangeiro pode repassar para quem dirige o negócio, e principalmente aos demais colegas de equipe.

Estrangeiros são bem-vindos

Os sócios Regina Acutu e Alexandre Munhoz, da Paraleloz, agência especializada nas áreas de comunicação, soluções digitais e arquitetura comercial, estão bastante satisfeitos por terem na equipe o analista de sistemas mexicano José Manuel Palazuelos Camacho e a design industrial colombiana Daniela Callejas Aristizabal.

As dificuldades foram superadas rapidamente, pois as questões técnicas envolvendo as funções na empresa são praticamente iguais entre os países. Com o intercâmbio profissional, ficam enraizados

os intrínsecos valores humanos e culturais, consideram os sócios.

“Por um lado, conseguimos pessoas bem qualificadas para ajudar nos nossos serviços. Por outro, melhora muito o clima interno, trazendo novidades, informações de outras culturas e boas amizades. Na parte de produção, as técnicas não são tão diferentes, o que vale é a competência. Mas, com certeza, os dois agregam muito no aspecto humano e de clima organizacional”, diz Regina, arquiteta especializada em Fotografia e Negócios em Moda.

Para os estagiários, superada a saudade da família e das comidas típicas – além dos desafios encontrados para entender as gírias e os trejeitos dos brasileiros –, a experiência de trabalhar fora do país de origem costuma ser recompensadora.

“Quando você sai do entorno que cresceu, escuta discussões diferentes, seja de política, religião e futebol, olhando de um ponto de vista de fora, isso faz com que você aprenda a ser mais tolerante, a desfrutar de coisas que não sabia que

Walter Fernandes





Regina Acute e Alexandre Munhoz, da Paraleloz, tem na equipe o analista de sistemas mexicano José Manuel Camacho e a design colombiana Daniela Aristizabal

gostava. Isso tudo faz a vida mais feliz”, revela o mexicano Camacho.

Já para a design Daniela, trocar, pelo menos por um período, a Colômbia pelo Brasil foi alternativa para enriquecer o currículo em um país elogiado pelos trabalhos desenvolvidos em sua área profissional. “As oportunidades de trabalho e de educação no Brasil são muito boas, especialmente em minha área. O tempo todo estou aprendendo, tanto profissionalmente como pessoalmente”.

Os alunos da Amazing Escola de Idiomas já estão familiarizados com o argentino Juan e com o norte-americano Sr. Francis, que toparam o desafio de fazer no

JS/Senior e Unimed Maringá: uma parceria que gera muitos resultados

“É com muito orgulho e dedicação que a JS/SENIOR atende a Unimed Maringá, uma das melhores cooperativas médicas do Brasil.” As palavras do diretor da JS Informação e Inovação, Jair Slompo, refletem bem o sentimento de toda a equipe da empresa ao ter a oportunidade de atender a cooperativa.

A parceria começou em 2008, com o atendimento do Módulo Ponto Eletrônico. Em 2014, a JS/SENIOR ampliou a parceria com módulos adicionais do Sistema de RH.

O Gerente do Projeto da Unimed Maringá, Guilherme Garcia Teló, diz que “em 2014, a cooperativa estava com um gap (lacuna) referente ao sistema de gestão de pessoas e com o processo fragmentado em diversos sistemas”. A partir da identificação dos problemas, a parceria foi ampliada com foco na otimização de processos, redução do trabalho manual, verticalização e também integração com outro software que a Unimed Maringá já utilizava.

O projeto

A implantação dos módulos adicionais da JS/Senior na Unimed Maringá foi dividida em dois ciclos. O primeiro teve início em 2014, com a implantação dos sistemas de Folha de Pagamento, Benefícios, Orçamento, Segurança e Medicina. Após a implantação do primeiro ciclo, a Unimed obteve ganhos em qualidade dos dados, redução de rotinas operacionais e redução da despesa administrativa.

“Esse sucesso só foi possível graças à excelente metodologia de implantação do sistema aliada à maturidade das equipes envolvidas, JS e Unimed Maringá”, garante Teló. A instalação do segundo ciclo, que inclui os sistemas de Cargos e Salários, Recrutamento e Seleção, Treinamento e Quadro de Vagas foi concretizada neste ano de 2015.

UNIMED MARINGÁ

Em 2013, a cooperativa maringaense foi considerada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) como a melhor cooperativa médica do Brasil na categoria que compreende planos ambulatoriais e hospitalares acima de 100 mil beneficiários, de acordo com o



Índice de Desenvolvimento da Saúde Suplementar (IDSS). No ano passado, a Unimed Maringá foi considerada uma das cinco melhores operadoras de saúde do Brasil, de acordo com o mesmo índice. Além disso, recebeu o Prêmio Performance de Gestão na categoria Índice de Sustentabilidade e Participação Intercooperativa, concedido pela Unimed Paraná, e também o Selo Diamante da Unimed Brasil de Sustentabilidade, maior classificação da categoria, que reconhece as Cooperativas que adotam práticas socialmente responsáveis.



(44) 3033-0700 - jsmaringa.com.br

EMPREGO

Brasil um intercâmbio profissional envolvendo o ensino de línguas. Quem agradece é o empresário e diretor da escola Elcio Mendes Filho, que pode oferecer aos alunos mais do que aulas dinâmicas sobre a língua inglesa: repassa a vivência e o relato de um nativo da língua.

“Juan quis vir ao Brasil por experiência de vida, aproveitando a idade e por ainda ser estudante. Francis é um senhor simpático, conquista a todos que o conhece, ele é aposentado nos Estados Unidos, veio morar no Brasil e hoje dá aulas na Amazing. Na nossa unidade de Cascavel temos um haitiano, também um profissional muito competente e de muita experiência, é fluente em cinco idiomas e já lecionou inglês na Rússia, Panamá e agora no Brasil”, diz Mendes Filho.

O diretor da Amazing salienta que experiência alguma pode substituir uma viagem ao exterior, oportunidade em que alunos convivem realmente com a língua viva sendo praticada por todos ao redor. Ainda assim, com os estrangeiros trabalhando na escola, o aproveitamento na proposta de ensino é claramente amplificado. “Eles contribuem muito com a sua cultura, sotaque, experiência de vida



Walter Fernandes

Amazing Escola de Idiomas conta com professores argentino e norte-americano: alunos têm aulas dinâmicas com nativo, que transmite cultura, sotaque e experiência de vida do país de origem

e experiência com o idioma inglês, como diferenças de sotaques e regionalismos”.

Aiesec, uma ponte

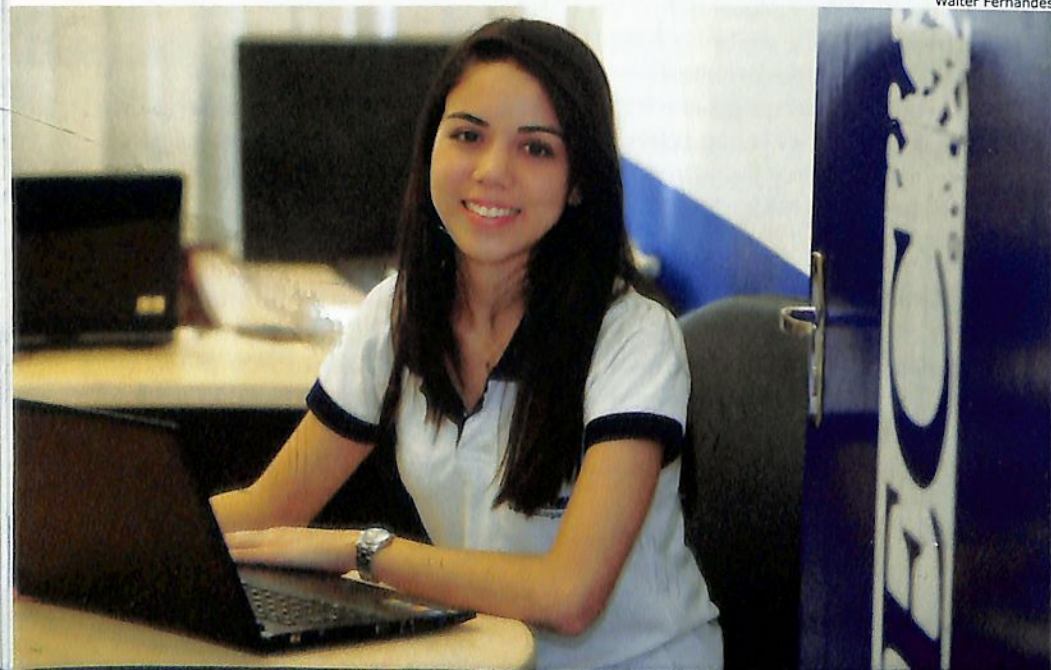
Imagine a cena. Segunda-feira, manhã chuvosa em Maringá. Um profissional da área de Recursos Humanos está sentado, olhando pela janela quando tem um estalo: precisa sugerir a contratação de um profissional vindo de outro país para que as ideias criativas sejam recicladas no setor de marketing da empresa. Ótimo, genial. Mas, e depois?

Walter Fernandes

A cena ilustrativa foi narrada só para explicar que, obviamente, não é a tarefa mais simples do mundo contratar um funcionário que não nasceu no país, tampouco mora em uma cidade brasileira. No entanto, com o programa Talentos Globais, implantado em várias cidades brasileiras pela Aiesec, há uma ponte entre empresas brasileiras e gente disposta a trabalhar no país vindo de fora.

A diretora de intercâmbios para organizações da Aiesec Maringá, Jennifer Miyashiro, conta que são muitos os casos de estrangeiros trabalhando na cidade e enriquecendo as relações de trabalho com o intercâmbio profissional. A Aiesec se responsabiliza pelos trâmites envolvendo pré-seleção e integração dos intercambistas dispostos ao trabalho, que chegam em regime de estágio, garantidos por meio da Lei de Estágio nº 11.788, de 2008 – é

“É de grande benefício a oportunidade de entrar em contato com jovens intercambistas, com tecnologia e inovação diferentes da visão brasileira”, aponta Jennifer Miyashiro, da Aiesec





Catálogos, folders, livros e revistas



Sacolas e embalagens personalizadas.

Inovação em tecnologia, qualidade e ótimo atendimento.

Investimentos em modernos equipamentos, otimizando os processos de produção e mantendo a qualidade dos nossos impressos e serviços. Proporcionando a você e a sua empresa maior comodidade e confiança no cumprimento dos prazos pré estabelecidos.



A marca do manejo florestal responsável



Av. Dr. Gastão Vidigal, 2742 - Maringá - Paraná
44 3028-6323 | www.graficacaiuas.com.br

possível também contratar profissionais formados de países que não exigem vínculo com instituição de ensino brasileira.

Além da segurança nos trâmites, o papel da Aiesec extrapola a burocracia, pois é determinante para garantir a qualidade do desempenho profissional daqueles que chegam a Maringá para trabalhar. "Além das competências técnicas, nossos intercambistas passam por uma seleção baseada em características como empreendedorismo, visão global, inteligência emocional, responsabilidade social e proatividade. Nosso foco está em candidatos que querem ter um papel ativo na construção da sociedade e do ambiente em que atuam", afirma Jennifer.

No mais tardar em três meses – em menos tempo, caso o profissional venha de um país do Mercosul – a empresa poderá ter em seu quadro de colaboradores alguém que, por gestos, falando espanhol ou em inglês, muito provavelmente terá chegado até ali com as melhores das intenções: ajudar no desenvolvimento do trabalho em equipe e no sucesso empresarial.

"É de grande benefício a oportunidade de entrar em contato com jovens intercambistas, com tecnologia e inovação diferente da visão brasileira. Isso oportuniza à empresa expandir seus negócios e modelos de gestão, contando com um estagiário que pode contribuir de diferentes maneiras para a organização. O intercâmbio também gera uma diversidade de culturas que pode não só contribuir estrategicamente, mas dando a oportunidade de outros funcionários conhecerem e enriquecerem seu acervo cultural", considera a diretora da Aiesec. Os contratos têm, em média, duração de seis meses a um ano.



Marcos Antônio Soares, da Perfibras, e o engenheiro mexicano Victor Isai Santes Villegas: colaboração em novas formas de controle de processo

Gringos no chão de fábrica

São inúmeras as áreas possíveis de serem preenchidas também por pessoas que nasceram e estudaram em outros países. Em casos específicos, alguns conhecimentos geram inovações estratégicas graças ao intercâmbio profissional. Após as boas experiências com estagiários vindos da Colômbia e do México, atualmente a Ingá Alumínios vem apostando no potencial do engenheiro mexicano Victor Daniel Lopez Tapia, que atua nas áreas de automação industrial e engenharia elétrica.

"Ele veio com o intuito de criar uma rede integrada com as máquinas do chão de fábrica. Por meio de um software conectado à rede, será possível monitorar o funcionamento e tempo de trabalho de cada máquina. Para essa função, Tapia ficará na empresa até 2016", conta o diretor comercial, Anderson Rodrigues Grotto.

Em três anos, já passaram seis profissionais estrangeiros pela Ingá Alumínios, e o diretor comemora um processo gradativo e exitoso de internacionalização da empresa. "Hoje importamos matéria-prima de outros países e exportamos mercadoria para três países do Mercosul. Criamos um novo processo que aumentou significativamente a produção, e boa parte do mérito

é pelo intercâmbio de estrangeiros que agregaram e aprimoraram o crescimento de nossa empresa".

Na Perfibras, empresa maringaense especializada em fornecimento de alumínio para revendas e indústrias, o desafio maior do intercâmbio profissional é mesmo com a língua. O gerente Marcos Antônio Soares revela que, no chão de fábrica, os engenheiros estrangeiros passam muito tempo só observando os processos, mas, com a colaboração e envolvimento dos funcionários, aos poucos a experiência se torna oportunidade de crescimento a todos os envolvidos.

O engenheiro industrial Victor Isai Santes Villegas, natural de Puebla, no México, veio trabalhar na empresa maringaense com o objetivo de compartilhar experiências profissionais. "Hoje tenho a conscientização da necessidade de implantação de procedimentos, melhoria da qualidade do produto, aumento de produtividade e prevenção de falhas de equipamentos, visando à implantação para certificações internacionais".

Para Soares, os mexicanos são fortes aliados às inovações tecnológicas dos processos industriais. "Sempre trazem novos conhecimentos, novas formas de controle de processo. As universidades mexicanas preparam o profissional para atuar em empresas norte-americanas, e sempre estão atualizados em seus métodos", comemora.

RECUPERAÇÃO JUDICIAL, PRESERVAÇÃO DA EMPRESA E A ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Em junho deste ano, a Lei Federal 11.101/2005, que regula a Recuperação Judicial e Extrajudicial de Empresas, completou 10 anos de sua vigência.

Justamente nesta ocasião em que há 1 década está vigorando a referida Lei, o Brasil passa por um momento de nervosismo econômico que, mesmo as vozes menos otimistas, cerca de 1 ou 2 anos atrás, não suporiam que tal situação pudesse agora estar ocorrendo.

Sendo assim, especialmente em momentos de crise como o presente, algumas questões sobre a Recuperação Judicial de Empresas e a sua abrangência, com certa intensidade acabam novamente retornando aos foros de discussão.

Uma dessas questões que certamente geram dúvidas e incertezas jurídicas, diz respeito à aplicabilidade da Recuperação Judicial em face das dívidas garantidas por alienação fiduciária.

O artigo 49, § 3º da Lei 11.101/05, estabelece que o credor titular da posição de proprietário fiduciário de bens móveis ou imóveis não terá seu crédito submetido aos efeitos da recuperação judicial.

Contudo, neste mesmo § 3º do artigo 49, na sua parte final, se estabelece que durante o prazo de suspensão de 180 dias contados a partir do deferimento do processamento da recuperação judicial, não será permitida a venda ou a retirada do estabelecimento do devedor, dos bens de capital essenciais a sua atividade empresarial.

Eis então que surgem diversas questões polêmicas: E se depois de vencida a suspensão de 180 dias, e seguindo o que já se sedimentou na jurisprudência, houver a prorrogação desse referido prazo? E se dentro ou além do prazo de 180 dias houver a aprovação do plano de Recuperação Judicial? Para ambas as questões anteriores, é possível submeter o credor fiduciário aos mesmos efeitos do plano de recuperação judicial aprovado - prazo e desconto - dos demais credores? É possível dar tratamento privilegiado aos credores com garantia fiduciária de bens essenciais em detrimento dos demais credores? Considerando o princípio máximo da Lei de Recuperação Judicial, que busca a preservação da empresa, o que se dirá dos bens essenciais à atividade empresarial, quando objeto de garantia fiduciária? Poderão ou não ser vendidos ou retirados do estabelecimento do devedor depois de aprovado o plano de recuperação judicial?

Todas essas questões são extremamente relevantes, especialmente tendo em vista que atualmente é cada vez maior a quantidade de obrigações contratuais que

são contraídas pelas empresas, e que preveem como garantia fiduciária bens que são essenciais à atividade empresarial.

Sem se discorrer ou se responder nesta ocasião, cada uma das questões acima levantadas, já que para tanto não haveria espaço neste breve ensaio, nos parece, no entanto, que a cada dia que se segue, ganha mais força a ideia de que o princípio da preservação da empresa, fonte máxima de interpretação da Lei de Recuperação Judicial, vem prevalecendo para ter abrangência irrestrita sobre as dívidas que contemplam garantia fiduciária de bens essenciais à atividade empresarial.

Aliás, o próprio Superior Tribunal de Justiça, recentemente, em 22 de maio de 2015, no AResp 699448, encampou a tese de que: "A apreensão de bens indispensáveis à continuidade da atividade da empresa em recuperação judicial não deverá ser efetivada sob pena de frustrar o cumprimento do plano de recuperação, ofendendo o princípio da preservação da empresa".

Certamente que o entendimento acima sufragado pelo STJ, partiu da percepção de que admitir-se o oposto, será o mesmo que aceitar que inúmeras empresas venham a ter suas atividades interrompidas pela possibilidade de serem despojadas de bens que são essenciais às suas atividades.

Assim, igualmente partilhamos do entendimento de que, sendo a finalidade da Lei de Recuperação Judicial a preservação da empresa, logo, a sua abrangência não pode realmente se curvar à existência da alienação fiduciária como possível óbice à continuidade de suas atividades.



Alan Rogério Mincache e Adriana Eliza Federiche Mincache,
Advogados e sócios do Federiche Mincache Advocacia Empresarial
OAB-PR 3.041

Nova regra facilita concessão de aposentadoria integral

O cálculo vale para todos que querem se aposentar por tempo de contribuição mesmo sem ter alcançado a idade mínima de aposentadoria; entenda como funciona a fórmula progressiva “85/95”

Ariádiny Rinaldi

A nova regra para a concessão da aposentadoria está valendo desde junho, quando o Congresso Nacional aprovou uma medida provisória (MP 676/2015) que estabelece um cálculo alternativo ao fator previdenciário. Trata-se do sistema de pontos da chamada fórmula “85/95”. Na prática, os trabalhadores podem reivindicar o valor integral do benefício se a soma da idade e o tempo de contribuição atingir 85 pontos no caso das mulheres, e 95 no caso dos homens - respeitando o tempo mínimo de serviço de 30 e 35 anos, respectivamente.

Uma auxiliar de enfermagem que contribuiu por 31 anos, por exemplo, e se aposentou aos 54 anos, pela nova regra atingiria os pontos necessário (31+54: 85) e teria uma aposentadoria de R\$1.800 (valor fictício). Mas caso incidisse o fator

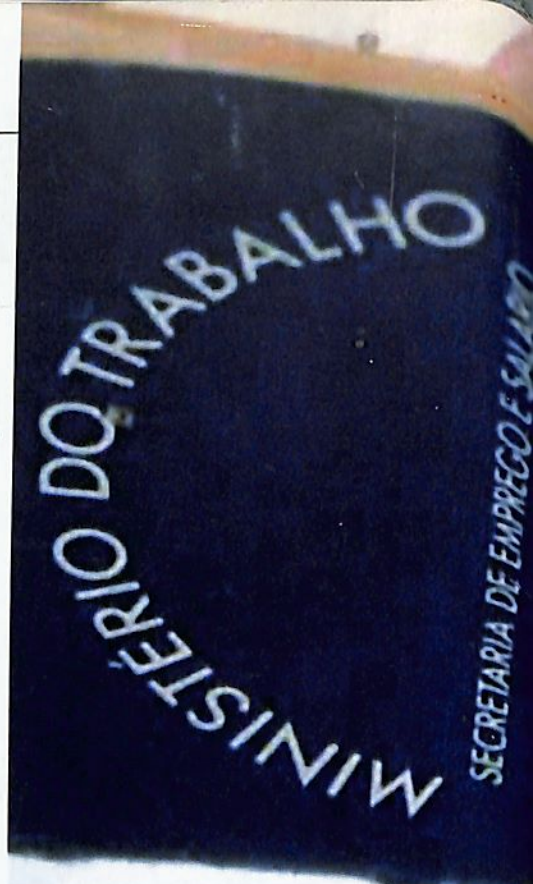
previdenciário, a mesma auxiliar receberia R\$ 1.067,40, ou seja, o benefício sofreria um deságio de 40% e para receber 100% do valor seria preciso mais seis anos na ativa.

Segundo o advogado trabalhista Allan Demetrio, a nova regra não acaba com o fator previdenciário - os dois cálculos passam a existir concomitantemente. Em vigor desde 1999, o fator previdenciário é um índice que reduz o valor do benefício daqueles que querem se aposentar por tempo de contribuição antes de alcançar a idade exigida (60 anos para mulheres e 65 para homens). “O indicador leva em conta, também, a expectativa de sobrevida do segurado, entendendo que quanto mais cedo este se aposentar, maior será o período em que receberá o benefício. Por isso, quanto menor a idade na hora de pedir a aposentadoria, maior é o deságio no valor do benefício”, explica.

Walter Fernandes

A mudança favorece, principalmente, a população de baixa renda. “As pessoas com maior renda, normalmente, entram no mercado de trabalho depois de concluir um curso superior. Por necessidade, as pessoas de baixa renda arrumam emprego bem antes. Ao levar em conta o tempo de serviço excedente, a nova regra traz uma mudança justa frente à injustiça social”, considera Demetrio.

Mas nem sempre a aplicação da nova fórmula é mais vantajosa, conforme alerta o advogado especialista em direito previdenciário Carlos Pertile, da Justprev. Há situações em que o prêmio pela espera não é atraente economicamente. “Se a diferença no benefício não for tão significativa, pode ser mais vantajoso receber antecipadamente a aposentadoria, com a incidência do fator, do que aguardar o complemento pelo sistema de pontos”, comenta. Mesmo que o segurado





Congresso Nacional aprovou medida provisória com um cálculo alternativo ao fator previdenciário, mas nem sempre é a melhor opção

não requeira o benefício pelas novas regras, Pertile lembra que o INSS é obrigado a conceder o auxílio que for mais proveitoso para cada caso, ressaltando que o valor da aposentadoria não pode ser inferior ao salário mínimo (R\$ 788) nem superior ao teto da previdência (R\$ 4.663,75).

Regra menos acessível

As projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que os brasileiros estão vivendo mais: a expectativa de vida ao nascer é de 75 anos e a tendência é que a população idosa no Brasil triplique até 2060. Para acompanhar a evolução demográfica do país, a soma 85/95 irá variar de forma progressiva a partir de dezembro de 2016, sendo acrescida de um ponto a cada ano. Isso significa que um homem que completar 95

pontos em 2017 (60 anos de idade e 35 de contribuição, por exemplo) precisará de um ponto a mais para se aposentar com o benefício no valor integral, seja em idade ou por tempo de contribuição. Para se apontar em 2019, serão necessários 97 pontos e assim, sucessivamente. A meta é estabilizar, em 2022, a soma 90/100.

Na opinião de Pertile, a pontuação prevista será inviável. “A progressividade, tal como posta, acabará reestabelecendo os efeitos do fator previdenciário, diminuindo fortemente as vantagens da nova fórmula. O proveito da regra de pontos 90/100 será, praticamente, nulo”, afirma.

Custo alto

Segundo estimativas do governo, o rombo do INSS estimado para este ano é de R\$ 66,7 bilhões e deve

alcançar R\$ 7,21 trilhões em 2060. Críticos à medida provisória argumentam que o custo da previdência aumentará com a adoção da fórmula “85/95”. Os advogados, porém, alegam que o impacto do novo cálculo no caixa da Previdência Social não causará riscos aos cofres públicos. “Nada que o sistema contributivo não suporte”, tranquiliza Pertile. “O governo alega que a Previdência é quebrada. Pelo contrário, é superavitária”, critica Demetrio.

Existem outras discussões em torno da nova regra. A primeira é com relação aos trabalhadores que se aposentaram antes da vigência da medida provisória com base no fator previdenciário, mas atendiam aos requisitos da fórmula 85/95 e, por isso, querem reivindicar o direito de receber o valor integral. A segunda, diz respeito aos segurados que se aposentaram, mas continuam trabalhando com carteira assinada. Para os que se encontram na primeira situação, a notícia é ruim: “Dificilmente os Tribunais Superiores aceitarão a aplicação da revisão a um benefício que foi concedido em outra legislação”, acredita Pertile.

Para os que se enquadram no segundo caso, a saída pode ser a desaposentação. Por meio de uma ação judicial, o segurado pode renunciar o benefício atual e pedir o recálculo, considerando as regras atuais. “O assegurado pode solicitar a aplicação da desaposentação na esfera administrativa, de modo a resguardar seu direito, ou ingressar uma ação judicial. Mas o tema ainda é objeto de julgamento no Supremo Tribunal Federal e não tem garantia de êxito. Acredito que, se instituído como emenda, uma das exigências para conseguir a desaposentação possa ser a devolução do montante concedido como benefício durante

a primeira aposentadoria”, pondera o advogado.

Como requerer a aposentadoria?

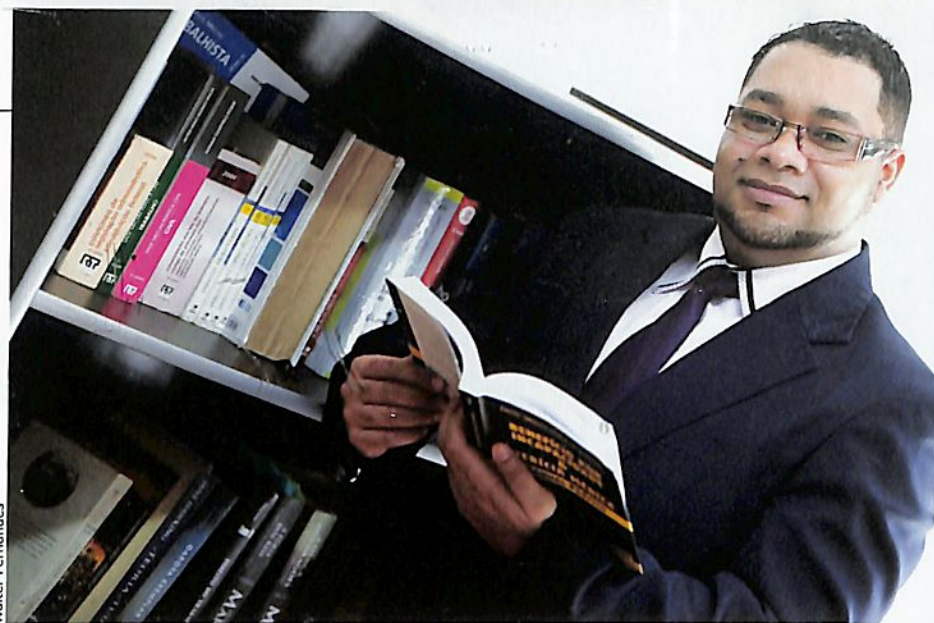
O primeiro passo para requerer a aposentadoria é agendar o atendimento no site do INSS (www.previdencia.gov.br) ou pelo telefone 135 e comparecer à agência na data marcada. Lá será consultado o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), sistema que reúne e organiza os dados sobre os empregos do segurado com os salários recebidos mês a mês.

A chefe de Serviço de Benefício da agência do INSS em Maringá, Rosa Kimoko Ueda, conta que o trabalhador também consegue acompanhar online as informações lançadas no CNIS. “Para isto, basta registrar uma senha e consultar o extrato”, explica.

Não são raros os casos em que o segurado recebe um salário maior, diferente do declarado pelo patrão, por exemplo. Quando houver informações incorretas, é possível pedir um “Acerto de dados cadastrais” ou “Acerto de remuneração”, no posto no INSS.

Rosa aconselha que o trabalhador procure a previdência com antecedência e não próximo da data em que se deseja aposentar. “Assim, terá mais tempo para organizar o cadastro e providenciar informações que faltem”, diz.

Caso os dados do CNIS estejam corretos, o trabalhador precisa levar, no dia agendado, os seguintes documentos com cópias: Documento de Identificação (Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, Certidão de Nascimento ou Casamento, entre outros); Número de Identificação do Trabalhador (PIS/PASEP ou número de inscrição do contribuinte); CPF e um atestado de residência



Walter Fernandes

“Quanto menor a idade na hora de pedir a aposentadoria, maior é o deságio no valor do benefício”, explica o advogado Allan Demetrio sobre o fator previdenciário

(conta de água, luz ou telefone).

Profissionais liberais, como médicos e advogados, e demais autônomos devem guardar os comprovantes de contribuição à Previdência, já que o próprio deve recolher a contribuição diretamente ao INSS. Por isso, é importante ter em mãos, também, os holerites, guias e carnês de recolhimento.

Depois de deferido o pedido, o INSS tem até 45 dias para efetuar o primeiro pagamento. Se o trabalhador discordar do valor da aposentadoria, não poderá sacar o dinheiro, nem mesmo do fundo de garantia. “Se sacar, fica subentendido que o aposentado aceitou o valor que foi concedido”, alerta.

Rosa ressalta que o cidadão não precisa de um advogado para entrar com o pedido de concessão da aposentadoria. “Nosso site está formatado da forma detalhada”, afirma.

Previdência privada

Incerteza nas contas do INSS aumenta a percepção da população sobre a importância de poupar para a aposentadoria e, nesse cenário, a previdência privada ganha destaque como opção. “Como a previdência

social oficial estabelece um teto de R\$ 4.663 para o pagamento do benefício, a previdência privada é uma alternativa para quem recebe salários maiores e quer manter o padrão de vida ao aposentar-se”, comenta o economista e especialista em consultoria financeira Sidinei da Silva, que é professor da Faculdade Cidade Verde.

O economista explica que os planos de previdência privada não estão vinculados ao INSS e são fiscalizados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). Diferentemente da previdência social, nos planos de previdência privada é possível definir o valor da contribuição e a periodicidade em que a aplicação será feita. Pode-se, por exemplo, colaborar com R\$ 100 uma vez por ano. “O valor das contribuições deve ser estimado de acordo com o quanto deseja receber de aposentadoria e em quanto tempo pretende-se parar de trabalhar”, diz.

Apesar de não existir uma idade certa para investir na previdência privada, Silva aconselha a iniciar o quanto antes. “Se o profissional, começa a pagar ainda jovem, precisará dispor de parcelas menores para juntar a quantia necessária a

fim de garantir uma aposentadoria confortável no futuro”, justifica.

Para usufruir do benefício fiscal que cada plano proporciona é preciso entender a diferença entre eles. Existem dois planos: o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). O PGBL é recomendado para quem faz a declaração completa do Imposto de Renda. Já o VGBL é mais interessante para pessoas de renda menor, que declaram imposto nos formulários simplificados.

Antes de deixar-se seduzir pelas propostas dos bancos e das seguradoras e assinar o contrato de um plano, é importante levar em conta três aspectos. O primeiro diz respeito ao prazo do investimento. “Tenha em mente que este recurso é mais atrativo em longo prazo”.

O segundo aspecto é em relação à reputação da instituição. “Verifique se a empresa tem um histórico de boa atuação no mercado. Pesquise no Procon e acompanhe a rentabilidade do fundo nos últimos 12, 36 e até 60 meses. Ainda que os resultados passados não garantam



Walter Fernandes

“Existem cobranças de porcentagem sobre gestão dos ativos, contribuições e também no caso de resgate antecipado”, adverte o professor Sidinei da Silva

a rentabilidade futura, você terá outros parâmetros para ver se o plano rende mais, menos ou anda na mesma linha que outros semelhantes. Idoneidade e solidez são fundamentais”, salienta.

Além disso, é preciso ficar atento às grandes vilãs de qualquer plano de previdência privada: as taxas. “Existem cobranças de porcentagem sobre a gestão dos ativos, sobre as contribuições e, também, no caso de resgate antecipado, que dependendo

da incidência pode pesar muito no bolso”, adverte.

Se o objetivo é a rentabilidade, o economista avalia que existem alternativas mais interessantes do que a previdência privada para quem quer garantir uma reserva para a longevidade como as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), nas quais há isenção do imposto de renda, além da garantia do Fundo Garantidor de Crédito. ■

LÂMPADAS
LED+ ECOLÓGICA + ECONÔMICA

ELETROBRASIL
MATERIAIS ELÉTRICOS

www.eletobrasilmaringa.com.br

Av. Brasil, 2.538 44 3227-2161

www.acim.com.br



O desvio de recursos públicos, as fases da operação Lava Jato... uma mistura da verdade que se deve saber e a proporção da corrupção que preferíamos não ter. Mas a coragem de superação é enfrentar o tamanho do problema e conhecê-lo para superá-lo

Crise, seus culpados e as chances de aprender

Cansa falar e ler sobre a crise o tempo todo. É irritante olhar os telejornais, radiojornais, jornais online e jornal impresso e ter o ambiente negativo como tema. A crise econômica e a crise moral da vida pública são as principais manchetes. Estamos afundando? Diria que estamos decaindo. Há um chão e não se está levando isso em consideração.

Ao mesmo tempo em que não se deve gerar a falsa ideia de que nada está acontecendo, há futuro. O mercado mudou, o consumo diminuiu, a produção caiu e o desemprego aumentou. Temos que admitir, Maringá está acima da média, mas já esteve melhor. Somos normais bem-sucedidos e não seres de outro mundo vivendo em um paraíso terreno.

Se a crise deve ser entendida como um momento que será superado e tem uma importância fundamental para fazer nascer talentos, a fantasia encobre o nosso lado podre que deve ser eliminado. São nos tempos difíceis que a competência se anuncia e o enganoso se descarta. Temos que incentivar que fiquem os méritos e se retirem os mentirosos.

Um dos exemplos é a corrupção que nos deixa indignados. O desvio de recursos públicos, as fases da operação Lava Jato... uma mistura da verdade que se deve saber e a proporção da corrupção que preferíamos não ter. Mas a coragem de superação é enfrentar o tamanho do problema e conhecê-lo para superá-lo. Ninguém resolve uma crise fugindo de sua proporção.

Na economia, a desaceleração do consumo - o fim da euforia - está fazendo com que mais brasileiros aprendam a organizar suas finanças. Muitos olham para a fatura do cartão de crédito, abarrotada de parcelamentos e juros elevados, e refletem sobre onde estava o juízo quando as contas foram feitas. Não se volta para consertar o erro, mas se enfrenta para aprender com ele.

Não sei como será o ano que vem. Não sei se a crise será superada com mais ou menos facilidade. Não sei se Dilma Rousseff cai antes das eleições de 2018. Muitas coisas são impossíveis de serem previstas. Sei que temos uma chance imensa de aprender com os erros e entender nossa parcela na crise que estamos vivendo.

Há a necessidade de que a maturidade nos governe ao longo da vida pessoal e coletiva. Que o juízo conduza os atos dos chefes de família e dos que chefiam a cidade, o estado e o país. A crise de hoje é o resultado de um passado recente.

Se há uma forma de enfrentar a crise é pensar em como será o futuro. Por isso, os bons pais educam seus filhos e os bons governantes, seus cidadãos. Bons pais são sinceros e não escondem a necessidade de ter responsabilidade com o dinheiro, assim como os bons governantes. Se o governo mentiu, se fomos enganados, também temos uma mania de ficar mentindo sobre nossos problemas. Parece que alguns têm a mania de achar que uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade. Isso só acontece em um lugar repleto de ignorantes.

Gilson Aguiar é graduado em História e mestre em História e Sociologia; é âncora e comentarista da Rádio CBN Maringá

CRÉDITO EMPRESARIAL SICOOB

CAPITAL DE GIRO - 13º SALÁRIO

Tranquilidade é isso:
o funcionário recebe o 13º
em dia e sua empresa
paga a prazo.



*Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.

A melhor maneira de fechar o ano é com as contas em dia. Por isso, se precisar, use o Crédito Empresarial Sicoob Capital de Giro para garantir o pagamento do 13º dos seus funcionários. Essa é uma solução ideal para sua empresa, você quita os deveres trabalhistas em dia, e paga o valor financiado em parcelas que não comprometem o seu orçamento.

Crédito Empresarial Sicoob Capital de Giro.
Mais vantagens para sua empresa. Menos aperto para você.

Para encontrar uma cooperativa Sicoob mais perto de você, ligue 0800 642 0000.
Ouvidoria - 0800 725 0996. Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 940 0458.



SICOOB
ASSOCIADO A VOCÊ.

Grande Hotel Maringá, o cinco estrelas do sertão

Desativado desde 2005, depois do processo de tombamento histórico pela Coordenadoria de Patrimônio Cultural do Estado do Paraná, o Hotel Bandeirantes, localizado na praça Renato Celidônio, tem histórias fantásticas.

Logo após a fundação de Maringá, em 1947, a colonizadora, a Companhia de Terras Norte do Paraná, compreendeu a importância de ter na cidade hospedagens mais confortáveis e adequadas para compradores de terras, autoridades políticas, personalidades diversas, comerciantes e prestadores de serviços.

Por isto, no início de 1950, a companhia contratou o arquiteto paulista José Augusto Bellucci para elaborar o projeto do hotel e para desenvolver estudos de viabilidade econômica para o novo empreendimento.

O hotel foi construído na zona central, em um quarteirão com quase 5,5 mil metros quadrados. A Companhia solicitou inicialmente cerca de 40 quartos, mas com possibilidade de expansão. O estabelecimento ainda previa atender à sociedade maringaense com eventos nos salões Azul e Amarelo. O escritório de Bellucci desenhou também móveis, luminárias, chapelaria, roupa e escolheu os talhares.

O nome tinha dupla função: Grande Hotel Maringá trazia um conceito de luxuosidade ao mesmo tempo que levava o nome da cidade em todas as peças publicitárias.

A construção teve início em 1951 e seguiu até 1955, quando aconteceu a inauguração da primeira etapa, em 22 de setembro. Naquele dia foram hasteadas as bandeiras do Paraná, do Brasil e de São Paulo, estado de origem dos diretores da Companhia. Aníbal Goulart Maia, personagem local conhecido pelo temperamento forte, em protesto descarregou dois revólveres na bandeira paulista, questionando a importância dela naquela solenidade.

O hotel é composto por três pavimentos e blocos que formam pátios internos. Os apartamentos são grandes e possuem banheiros, um diferencial



O Grande Hotel Maringá ficou conhecido como o "cinco estrelas do sertão", na década de 1950

para a época, e estão dispostos nos segundo e terceiro pavimentos de cada bloco, sendo dotados de ventilação cruzada. A construção é de alvenaria com tijolos produzidos pela olaria da Companhia.

As obras foram concluídas em 13 de setembro de 1956 com um grande evento, e o hotel passou a ter 66 quartos e 4.990 metros de área construída.

Os frequentadores apontam que o hotel tinha um dos melhores serviços do país. A Companhia se preocupou com detalhes, tendo contratado como gerente o alemão Herbert Mayer, formado em administração na Alemanha e em hotelaria na Suíça. Mayer já tinha sido proprietário de um dos restaurantes mais requintados da cidade, o Lord Lovat, e se tornou secretário da diretoria da ACIM, em 1965.

Em 1958, o prefeito Américo Dias Ferraz e Renato Celidônio capitanearam a realização do 1º Festival Nacional de Cinema de Maringá, com a presença de atrizes, atores e diretores de cinema do Brasil e do mundo, como Alberto Ruschel, Odete Lara, Eva Wilma e John Herbert. Um dos pontos mais badalados do festival foi o Grande Hotel Maringá não apenas pela hospedagem dos astros, mas pela realização dos eventos e palestras.

Ao longo das décadas de 1960 e 1970, diversas personalidades ficaram hospedadas no hotel, como o

jogador Pelé, o cantor Roberto Carlos e o casal de príncipes do Japão, Akihito e Michiko.

Anos depois, o Grande Hotel Maringá teve o nome alterado para Grande Hotel Bandeirantes, quando foi vendido ao comendador Jacob Zweker, proprietário de fazendas e da indústria responsável pela fabricação da cachaça Velho Barreiro. E tempos depois o nome foi alterado novamente para Hotel Bandeirantes. Com a morte do comendador, em 2002, o empreendimento foi transferido para um dos filhos dele, Ricardo Zweker.

Dada a importância histórica e arquitetônica, uma professora da Universidade Estadual de Maringá ingressou um pedido de tombamento na Secretaria Estadual de Cultura depois de ter pernoitado noites no hotel para coletar dados. Assim, o Hotel Bandeirantes foi tombado em 30 de maio de 2005 como Patrimônio Histórico do Paraná.

Após isto o proprietário fechou o estabelecimento, permitindo apenas a entrada dos funcionários do hotel, que atualmente cede espaço para a Agropecuário Estrela do Sul, empresa responsável por administrar as fazendas da família Zweker. Várias foram as tentativas de reabertura do hotel.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil (maringahistorica.blogspot.com - veja mais sobre a história de Maringá)



**SUA EMPRESA VAI GANHAR
NOVAS E MELHORES CONDIÇÕES
NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO!**

**QUEM GARANTE? A ACIM E
A NOROESTE GARANTIAS!**

**UM BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS QUE CHEGOU PARA
AUXILIAR NO CRESCIMENTO DA SUA EMPRESA.**

Nos próximos dias, equipes uniformizadas e credenciadas das duas instituições farão uma visita a você para apresentar as vantagens da SGC - Sociedade de Garantia de Crédito do Noroeste do Paraná. É uma ótima oportunidade para obter crédito mais acessível e com menor custo, já que a SGC emprega garantias líquidas em dinheiro para oferecer aos bancos e, assim, proporcionar menor grau de risco em todas as suas operações.

*Ouçá nossos colaboradores e aproveite as facilidades da SGC.
Acesse www.noroestegarantias.com.br ou ligue (44) 3023 2283 e saiba mais.*

ACIM
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ

A CASA DO
EMPREENDEDOR
EM MARINGÁ


Noroestegarantias
Sociedade de Garantia de Crédito

Diálogo, o melhor caminho entre empresa e colaborador

Evitar a 'rádio-peão' e que os colaboradores saibam de notícias da empresa fora do trabalho são imprescindíveis na boa comunicação; criar o sentimento de 'pertencimento' é um caminho assertivo na gestão de pessoas

Ariádiny Rinaldi

Os funcionários ganharam 'novo status', o de colaboradores. Nos dicionários a diferença entre uma palavra e outra é clara: funcionário é "aquele que tem uma função permanente"; colaborador possui um sentido mais amplo e dinâmico, é "aquele que colabora, coopera, contribui", ou

seja, é coautor do processo.

Segundo a especialista em comunicação empresarial Regina Daefiol, é importante adotar o termo correto não apenas na nomenclatura, mas na mentalidade da organização. "A empresa deve enxergar os colaboradores como aliados e ter em mente que eles só poderão atuar como parceiros se tiverem acesso às informações necessárias para o

bom desempenho das atividades", comenta. Para o jornalista José Marcos Baddini, a mudança de percepção é imprescindível. "Os colaboradores devem ser tratados como viabilizadores do sucesso e da continuidade da empresa e, para tal, é indispensável que tenham, na prática, a possibilidade de receber, enviar e buscar informações que dizem respeito à organização".

Walter Fernandes



"Os colaboradores só poderão atuar como parceiros se tiverem acesso às informações necessárias para o bom desempenho das atividades", defende a jornalista Regina Daefiol

A falta de diálogo entre a direção e os colaboradores é prejudicial ao ambiente de trabalho, gera a perda de motivação e atrapalha a tomada de decisões estratégicas. “Muitos têm a ideia errônea de que deter a informação dá mais poder dentro da organização. Este é um pensamento ultrapassado e deve ser combatido”, afirma a especialista.

O indivíduo que compreende o quê e o porquê deve realizar determinada tarefa tende a ser mais assertivo e eficiente. Baddini defende que o colaborador, além de bem informado, deve ser o primeiro a saber. “Quando a notícia chega até ele por terceiros, somente depois que foi divulgada a outros públicos, o que fica é a sensação de desprezo, de insignificância. Consequentemente, ele vai falar mal da empresa, no fim da tarde no boteco. Mas quando a informação chega até o colaborador de forma ética e verdadeira, certamente, ele será o primeiro a defender a organização. O colaborador perceberá que não é só mais um, mas que faz parte de um todo. A empresa deve ser a segunda casa dele”, enfatiza.

Senso de pertencimento

Despertar o sentimento de “pertencimento” nos colaboradores foi um dos desafios abraçados pela Transpanorama, transportadora do grupo G10. O gerente de comunicação, Lincoln Sousa, aposta em ações que buscam fortalecer o vínculo entre os 1,6 mil profissionais espalhados por todas as regiões do país. “Percebemos a necessidade de reforçar a união entre os diversos setores, e a comunicação tem o poder de despertar laços, diminuir distâncias e promover o senso de pertencimento”, conta.

Por meio da Revista Transpa-



Walter Fernandes

Se for preciso cortar custos e fazer demissões, a comunicação deve acontecer de forma ampla para não instalar uma atmosfera pesada na empresa, ensina o jornalista José Marcos Baddini

norama, os colaboradores ficam por dentro de tudo o que acontece na empresa, desde campanhas a mudanças de procedimentos. Nas páginas também é possível encontrar fotos dos trabalhadores com a família, desenhos de seus filhos e receitas culinárias. Na última edição, por exemplo, está estampada na capa a conquista de uma das motoristas que ficou com a segunda colocação no prêmio Deztaque, promovido pela Petrobras. “É comum que pessoas conversem dezenas de vezes pelo telefone sem nunca se verem. A foto do outro na revista cria esse elo. O conteúdo da revista é sob o ponto de vista do funcionário para que ele se sinta incluído. O objetivo é fazer com que o colaborador não apenas folheie a revista, mas leve o material para casa”, conta Souza.

O melhor canal de comunicação, de acordo com Regina, é aquele que se adequa ao público. Ao escolher qual meio utilizar, se jornal, mural, *newsletter*, intranet ou e-mail, de-

ve-se respeitar o perfil do receptor. “De nada adianta montar um jornal mural num canteiro de obra em que os trabalhadores leem pouco. Uma rádio interna poderia funcionar melhor neste caso”, exemplifica. Para entrar em contato com os motoristas que passam dias rodando as estradas, a Transpanorama faz o uso da tecnologia. “Enviamos, sempre que necessário, mensagens concisas e diretas para os celulares dos caminhoneiros”, relata.

Correspondentes

Outra ação que está sendo desenvolvida pela gerência de comunicação da Transpanorama é o projeto ‘correspondentes da comunicação’. “Convidamos administradores de diferentes bases da empresa para participar de forma voluntária e, assim, criamos pontes de informações entre uma e outra. Da mesma forma que o apresentador William Bonner, da TV Globo, tem o Roberto Kovalick, em Londres, nós temos um correspondente em Feira de Santana, na Bahia”, brinca Sousa.

COMUNICAÇÃO

Gerentes e coordenadores são essenciais para o bom fluxo da comunicação. São eles que coletam percepções e anseios e esclarecem as dúvidas da equipe. Se a liderança é exercida com carisma e respeito, a probabilidade dos subordinados se sentirem mais confortáveis e estimulados a participar é bem maior. “Dependendo da postura do gestor, a comunicação pode ser um acessório decorativo, cuja função é maquiagem a imagem da empresa, ou pode representar o resultado de um novo conceito de organização, que centra o foco no capital humano. Muitas empresas deixam de treinar e capacitar os gestores para serem bons ouvintes e desenvolverem a competência de traduzir as mensagens para uma linguagem mais acessível”, critica Regina.

Olho no olho

No Maringá Park, Cláudia Marchetti Michiura conhece os mais de 90 funcionários e cem lojistas pelo nome. Há quatro anos na superintendência do shopping, Cláudia faz questão de conversar pessoalmente com todos, seja no escritório ou durante um cafezinho no fim de tarde. “Na correria, nos esquecemos de humanizar o relacionamento. Mas o olho no olho dá uma proximidade que não existe quando se fala por meio da internet ou do impresso. Sem falar que há o risco da mensagem não ser recebida. Com tanta informação chegando na caixa de e-mail não é difícil alguma passar despercebida”, compara.

Durante o bate-papo, Cláudia se mostra aberta a críticas e sugestões. “Muitas vezes, um evento promovido pelo shopping funciona mais para um lojista que para o outro. Sempre peço que antes de reclamar



Walter Fernandes

Transpanorama tem revista própria para os 1,6 mil colaboradores: “comunicação tem o poder de despertar laços, diminuir distâncias e promover o senso de pertencimento”, diz Lincoln Souza

para o vizinho, o lojista venha até nós e fale o que pensa. Críticas construtivas só melhoram nosso trabalho”, diz.

Comunicação alinhada

Periodicamente, a executiva também promove reuniões para apresentar o balanço do mês anterior e novas propostas. Além dos lojistas, os vendedores são convidados. “Entendemos que o grande promotor de campanhas promocionais são os vendedores, mais do que a propaganda no rádio ou na TV. Eles estão em contato direto com o cliente e, por isso, precisam conhecer como funciona a troca de cupons, prêmios, datas dos sorteios etc.” O funcionário responsável por limpar as mesas da praça de alimentação e o segurança, por exemplo, recebem as mesmas informações. “Todos devem estar alinhados ao que acontece no shopping”.

Já as reuniões com os funcionários da administração costumam ser mais dinâmicas, com direito a comemoração de aniversário, aulas de ginásticas e brincadeiras. A intenção é fazer com que os colaboradores de setores diferentes interajam. “Aproveitamos para

agradecer o trabalho de cada um, desde aquele que cuidou da manutenção e arrumou o ar-condicionado, passando pela funcionária que limpou o banheiro, ao segurança que, na porta do shopping, recebeu os clientes com sorriso no rosto, para mostrar que ninguém é mais importante que o outro”, diz.

Preservar o ambiente

O grande desafio, segundo ela, é motivacional. Apesar de oferecer palestras e cursos para os colaboradores, a motivação é algo pessoal. “A mão de obra qualificada está escassa. Então, se você tem uma boa equipe, é preciso fazer de tudo para preservá-la. Só o salário não permite isso. Por isso, oferecemos bom ambiente de trabalho, treinamento, premiações internas e promoção de carreira”, cita.

Segundo Regina Daefiol, a empresa pode investir em meios simples e convencionais para melhorar a comunicação interna. Mesmo sem ter de gastar muito, convencer as empresas da necessidade de adotar algumas iniciativas, que necessitem de mudança, não é tarefa fácil. Ainda mais quando estas ações não veem acompanhadas

do retorno sobre investimento. A necessidade de políticas de comunicação interna se faz presente, geralmente, em momentos de crise. Quando é preciso cortar custos e fazer demissões, segundo o jornalista Baddini, a comunicação deve acontecer de forma ampla para impedir que se instale uma atmosfera pesada na empresa. Não tocar no assunto só piora a situação e gera frustrações. Durante períodos críticos, Regina aconselha a empresa a evitar a formação da 'rádio-peão'. "Os boatos e as fofocas tornam o clima organizacional ainda mais negativo, podendo comprometer a imagem externa da empresa, ao extrapolarem as fronteiras da organização e cair no conhecimento do público", alerta. ■



Walter Fernandes

Cláudia Michiura, do Maringá Park, faz questão de conversar pessoalmente com lojistas e colaboradores: "se você tem uma boa equipe, é preciso fazer de tudo para preservá-la"

Há quanto tempo você não troca seu colchão?



COLCHÕES - CAMA - MESA - BANHO
Av. Tamandaré 155, Centro - Maringá | 3227-8330
bfcasa.com.br  bfcasaoficial

Bf
casa

www.acim.com.br

CULTURA EMPRESARIAL



VALE A PENA OUVIR

Pollyanna Gris Amaral - dentista



The Fault In Our Stars – Coletânea

O álbum é trilha sonora do filme “A Culpa é das Estrelas” e conta com artistas como Ed Sheeran, Birdy, Charlie XCX, Lykke Li e Jaymes Young. Muitos deles escreveram canções originais para embalar a história de amor entre os adolescentes Hazel (Shailene Woodle) e Gus (Ansel Elgort), ambos diagnosticados com câncer. O resultado é uma coletânea de belíssimas canções e um convite a momentos de reflexão



VALE A PENA ASSISTIR

Bruna Gusmão - jornalista e professora de inglês



Não olhe para trás – Dan Fogelman (2015)

A comédia com uma pitada de drama é baseada na história real do cantor Steven Tilston, com Al Pacino na pele do cantor de grande sucesso da década de 70. A história gira em torno do fato da estrela musical receber, quase 40 anos depois, uma carta que John Lennon e Yoko Ono haviam escrito para ele. A partir daí Tilston tenta se redimir de tudo de errado que uma vida de abuso de álcool e drogas lhe trouxe



X & Y – Coldplay

Terceiro álbum de estúdio do Coldplay, lançado em 2005, mas ainda hoje na lista dos mais vendidos da banda inglesa liderada pelo vocalista Chris Martin. O CD contém 12 faixas, entre elas ‘Speed of Sound’ e ‘White Shadows’. O álbum foi considerado um marco na carreira da banda, entrando no topo de várias paradas musicais em todo o mundo, incluindo o Reino Unido e os Estados Unidos



Foxcatcher - Bennett Miller (2015)

História real que traz em seu elenco Steve Carell, Channing Tatum e Mark Ruffalo. A vida dos lutadores olímpicos de luta greco-romana Mark e David Schultz é contada a partir do momento em tomam a decisão de treinar no time do milionário fanático pelo esporte, John do Pont. Esta escolha, que parece ser uma oportunidade irrecusável de crescimento profissional e financeiro, acaba por ser a pior decisão de suas vidas



O QUE ESTOU LENDO

Antônio Fiel Cruz Júnior - médico e empresário



Um país sem excelência e mordomias

Claudia Wallin (2014)
344 páginas
Editora: Geração Editorial

Radcada na Suécia, a jornalista Claudia Wallin explica como funciona o sistema político daquele país, baseado na transparência, educação e igualdade. Lá há deputados que não usam o cargo público para benesses e mordomias, e desconhecem as vantagens do tratamento de ‘excelência’, como em outras terras. Apesar da autora tratar, no texto, da Suécia, o leitor é levado a todo momento a fazer pensar e fazer um paralelo com o Brasil.



Governança corporativa em saúde – conceitos, estrutura e modelo

Coordenação de Luiz de Luca (2014)
272 páginas
IBGC

O livro traz diversos artigos de autoridades, empresários, executivos e especialistas sobre como aplicar aspectos de governança da gestão na área da saúde. Trata-se de uma excelente indicação de leitura para entender a teoria e a prática da governança tanto para empresas de capital aberto quanto fechado. Com uma abordagem prática, apresenta desafios e soluções para empresas e ONGs da área da saúde de forma a profissionalizar a gestão



VALE A PENA NAVEGAR E BAIXAR

APP BizExpense: gratuito, permite o controle dos gastos de modo rápido e seguro. Por meio de uma plataforma, é possível dividir em categorias e subcategorias os gastos, com a realização de gráficos; também permite a utilização da câmera fotográfica do celular como scanner de recibos e boletos, além da exportação imediata de dados para uma planilha do Excel

APP Pai: Programa de Assessoramento Intensivo: auxilia negócios em fase inicial ou empresas que precisam de suporte para aperfeiçoamentos de gestão; foi criado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT)

www.pqhojepode.com.br: o blog, que começou como uma brincadeira do autor com postagem de pratos, oferece ao leitor informações e dicas sobre assuntos variados, passando por música, arte, comida, viagem, arquitetura, negócio, saúde, nutrição, exercício, moda e etiqueta

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

Pense positivo, por favor!

Graças ao esforço, talento e dedicação você tem um bom emprego e chegar todos os dias para trabalhar é um bom motivo para sorrir. Eis que você avista aquele colega que carrega uma nuvem negra sobre a cabeça vindo em sua direção. Sem tempo de desviar e sem querer ser indelicado, você lança sobre o pessimista o melhor bom dia, o que parece ser inútil. Mesmo antes das 8h15, ele já começa a lista de reclamações e pinta um futuro nebuloso para o setor, para a empresa, para todo mercado e, claro, para o mundo todo.

Gente pessimista suga energia em qualquer ambiente, então, é preciso estar preparado para não se deixar contaminar. Nas empresas, os negativos atrapalham e podem acabar minando o trabalho e a dedicação de uma boa equipe. Assim como boas atitudes podem estimular o trabalho de outros colegas e subordinados, pintar cenários nebulosos com demissões em massa e até falência pode gerar um medo coletivo, capaz de desviar a concentração de bons profissionais ou até travar a criação de ideias.

A situação pode ser um pouco mais difícil se a pessoa que carrega a nuvem negra é o chefe. Neste caso, recomenda-se uma dose extra de equilíbrio emocional. O ideal é ter um bom líder em quem se espelhar, mas se este não é o caso, tente inverter o jogo com boas atitudes, mostrando que está disposto a fazer um bom trabalho. Talvez esta seja a luz no fim do túnel que ele precise. Todo bom líder deveria ser claro, já que esconder ou querer tratar toda informação como segredo pode

Criar uma aura de medo e negativismo pode minar o bom trabalho de uma equipe, isso sem contar que o colega pessimista tende a ser evitado pelo resto da equipe



gerar um clima de desconfiança por parte dos funcionários.

E questionar sobre o que não está bem explicado ou sobre uma decisão é válido, mas desde que seja feito no momento adequado e com a pessoa certa, fora disso é simplesmente fofoca. E cá entre nós, alguém já ouviu uma fofoca positiva, do tipo: "nossa você ficou sabendo que Fulana vai ser promovida? Não é ótimo? Ela merece!". Bem difícil, não é mesmo? Então, uma regrinha para ter sucesso na carreira é ficar bem longe dos fofoqueiros, assim como dos alarmistas, que acham

que sempre serão os próximos na lista de demissões e falam do futuro de forma dramática e triste.

Em situações como estas o maior prejudicado será sempre o próprio pessimista, que passará a ser evitado pelos colegas. Então, o mais importante é ter sempre em mente que se entregar à desesperança ou ficar espalhando notícias ruins não é mesmo uma postura adequada no local de trabalho, nem na vida.

Dayse Hess é jornalista especializada em Design de Moda

MOBILIZAÇÃO CONTRA A CORRUPÇÃO

Diretores da ACIM participaram de uma mobilização contra a corrupção e a impunidade que aconteceu em Maringá em 16 de agosto – o ato ocorreu também em outras cidades brasileiras. Segundo a Polícia Militar, 20 mil pessoas foram às ruas em Maringá munidas de faixas, apitos e bandeiras. A concentração foi na avenida Tiradentes, em frente à Catedral Basílica.

Durante a mobilização os voluntários coletaram assinaturas para apoiar as “10 medidas contra corrupção”, elaboradas pelo Ministério Público Federal (MPF) e que poderão dar origem a um



projeto de lei de iniciativa popular. A ACIM, inclusive, foi ponto de coleta de assinaturas durante todo o mês passado.

Entre as propostas do MPF estão criminalização do enriquecimento ilícito de agentes públicos, aumento das penas e

crime hediondo para corrupção de altos valores e celeridade nas ações de improbidade administrativa.

As propostas estão detalhadas em www.combateacorrupcao.mpf.mp.br/atuacao-do-mpf/1-10-medidas

VIAS COMERCIAIS TERÃO COLETA DE RECICLÁVEL

A ACIM e a prefeitura firmaram uma parceria para retomar o programa Recicla Comércio e garantir a coleta de recicláveis nas vias comerciais de Maringá. Pelo acordo, a prefeitura será responsável pela coleta inicialmente em cinco vias. Já à ACIM cabe mobilizar os comerciantes, trabalho que teve início no mês passado.

Uma equipe está percorrendo os estabelecimentos comerciais da avenida Morangueira para sensibilizar os empresários, explicar como separar corretamente os recicláveis e para coletar assinatura do termo de compromisso. Ainda em setembro a prefeitura deverá iniciar a coleta.

A ideia é que o projeto avance de forma gradativa, sendo que uma nova avenida receberá a coleta seletiva a cada três meses. “O projeto já tinha sido implantado como piloto, o que muda é que desta



vez a prefeitura se responsabilizará pela coleta”, explica o vice-presidente da ACIM para assuntos de meio ambiente, Wagner Severiano.

Também serão contempladas, nos trimestres subsequentes, as avenidas Tuiuti, Guaiapó, Pedro Taques e Mandacaru.

FOMENTO PARANÁ LANÇA CRÉDITO PARA COMPRA DE VANS

A Fomento Paraná lançou, em 20 de agosto, uma linha de financiamento destinada à aquisição de veículos utilitários de transporte coletivo, como vans para o transporte escolar e fretamento turístico. O incentivo, aguardado há mais de dez anos pelos profissionais autônomos, oferece juros reduzidos se comparado às taxas praticadas por grandes bancos.

A nova linha de crédito, que disponibiliza R\$ 10 milhões, pode ser acessada até 31 de dezembro. O valor mínimo financiado deve ser de R\$ 30 mil e o máximo de R\$ 80 mil, podendo ser de até 100% do valor do veículo.

O presidente da Fomento Paraná, Juraci Barbosa, explica que o financiamento é destinado às micro e pequenas empresas, não sendo permitido para frotas.

O evento foi realizado na sede da ACIM. A



Walter Fernandes

Fomento Paraná é uma instituição financeira do governo do estado. Desde 2011, já foram firmados mais de 14 mil contratos e liberado R\$ 1,5 bilhão em crédito para apoiar o setor público e privado em todas as regiões do Paraná.

JOÃO VITOR MAZZER, O JOVEM EMPREENDEDOR 2015

Uma comissão julgadora escolheu, em 11 de agosto, João Vitor Mazzer para receber o Prêmio Jovem Empreendedor 2015. Ele é graduado em Direito e dono da Euphoria, empresa que realiza eventos e formaturas em Maringá, Londrina, Curitiba e Belo Horizonte e gera mais de 70 empregos. Mazzer também é sócio do Butiquim, Woods Bar Maringá, Democrático Rock Bar e A6 Produções Artísticas. Neste mês abrirá o Noah Restaurante & Club e uma franquia da lanchonete Bob's.

O jovem é vice-presidente para assuntos de entretenimento e lazer do Maringá e Região Convention & Visitors Bureau e diretor do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg).

Mazzer teve o nome indicado na primeira fase do processo junto com outros empresários e empreendedores de Maringá indicados por 11 entidades. A escolha, na segunda fase, se dá por votação secreta.

A entrega do prêmio será em 30 de outubro, no Excellence Centro de Eventos. O convite é por adesão, custa R\$ 90 e pode ser adquirido junto



Ricardo Lopes

aos conselheiros do Copejem ou na secretaria da ACIM. O prêmio, que é concedido anualmente pelo Copejem, existe desde 2007 e no ano passado homenageou o diretor executivo, da Lowçúcar, Cezar Couto.



Walter Fernandes

MEMBROS DO ROTARY VISITAM ACIM

Cerca de 35 integrantes do Rotary Clube distrito 4630 visitaram a sede ACIM em 17 de agosto. A visita faz parte de um programa em que os rotarianos vão a empresas do comércio e indústrias. O objetivo, segundo o coordenador do Rotary responsável pelos agendamentos, Cláudio Sandri, é que os visitantes conheçam a atuação de empresas.

“O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, mostrou aos rotarianos as principais ações da entidade, apresentou produtos e serviços, entre outros”, conta Sandri. Ele acrescenta que foi mais uma oportunidade de estreitamento entre Rotary e ACIM, que teve como primeiro presidente um rotariano, Américo Marques Dias. Depois da explanação todos participaram de um jantar.

EXPOFLOR REPASSA QUASE R\$ 55 MIL PARA ENTIDADES

Os quase R\$ 55 mil arrecadados com as vendas da 18ª edição da ExpoFlor, realizada entre 7 e 17 de agosto, foram repassados para três entidades assistenciais de Maringá em 24 de agosto. Os cheques, no valor de R\$ 18,3 mil cada, foram entregues para representantes do Albergue Santa Luiza de Marillac, Associação Maringaense dos Autistas (foto) e Fundação Ísis Bruder.

Promovida pelo Lions Clube Maringá Cidade Canção com apoio da Prefeitura de Maringá, a feira recebeu mais de 30 mil visitantes na estrutura de 1,2 mil metros quadrados montada no Centro de Convivência Comunitária Renato Celidônio.

Foram expostas mais de 200 espécies de flores e plantas frutíferas, comercializadas a partir de R\$ 2,8. Cerca de 50 voluntários se revezaram no atendimento ao público por dia.



ASSOCIADO DO MÊS

Foi em um churrasco que os amigos Carlos Augusto, Renato Corghi e Guilherme Pagani discutiram que Maringá tinha demanda para empresa especializada em entregas de documentos de forma segura e eficiente e até escolheram o nome. Nascia assim a Buscolá Transportes, que está há oito meses no mercado depois de ficar um ano ‘incubada’, período em que os empreendedores fizeram pesquisas de mercado e estudaram os desafios que seriam enfrentados.

A Buscolá faz entregas de cargas leves, como convites, ingressos, faturas e resultados de exames. Os entregadores e toda a equipe receberam treinamentos para a eficiência em cada área.

Segundo Carlos Augusto, apenas em julho a Buscolá teve uma média diária de 270 atendimentos. Por conta da alta demanda, a empresa faz planos de abrir uma filial, transformando-se na maior e melhor empresa de entregas rápidas e leves do Paraná.

Os serviços podem ser contratados por aplicativo de celular, site ou telefone e o cliente pode rastrear a encomenda pela internet. A Buscolá funciona na rua Marcílio Dias, 1.155. Mais informações pelo telefone (44) 3123-2350.



Walter Fernandes

PWC INICIA COLETA DE DADOS PARA PLANO SOCIOECONÔMICO

A PWC entregará no início de 2016 o plano estratégico socioeconômico, que norteará o crescimento de Maringá nas próximas décadas. A coleta de dados para a elaboração do plano já começou – o trabalho é feito por economistas e administradores especialistas em planejamento estratégico de cidades.

Com os dados serão identificados os setores econômicos prioritários de Maringá, com base na vocação da cidade, potencial de geração de emprego e efeitos na renda. O trabalho terá o acompanhamento



Walter Fernandes

do líder global de cidades da PwC, o egípcio Hazem Galal, que fica no escritório de Doha, Qatar.

Em agosto diretores da ACIM e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) formalizaram a contratação

da PWC (foto). O serviço está sendo custeado por empresas e entidades, que deverão contratar também um escritório internacional para elaborar o planejamento urbanístico para as próximas décadas.

TERCEIRA PALESTRA DO ACIM EM AÇÃO FOI NO JARDIM MANDACARU

Cerca de 250 lojistas e comerciantes participaram da terceira palestra do projeto ACIM em Ação ministrada pelo consultor Amauri Crozariolli. O encontro aconteceu no dia 20 do mês passado, no Buffet Ilha de Capri, no Jardim Mandacaru.

Na palestra Crozariolli destacou que “atendimento não é técnica, é postura” e questionou: “você seria seu próprio cliente?”. Ele também destacou a importância de expor as mercadorias e de conhecer em detalhes os produtos e serviços da empresa.

Na hora de abordar um consumidor, nada de dizer ‘o senhor quer o quê?’, ‘fala querida’, ‘fala véio’, ‘e aí mano?’ ou ‘oi’. “Gírias e excesso de intimidade estão proibidos”,



Walter Fernandes

ensina o professor. Em vez disso, cumprimente usando bom dia, boa noite ou boa noite, se apresente e se coloque à disposição.

Quem ainda não assistiu terá

mais uma oportunidade de conferir a palestra “Um show no atendimento – superando as expectativas do cliente” em 24 de setembro, no Teatro Reviver, a partir das 19h30.

LIVRO ABORDA IMPORTÂNCIA DO PODER PÚBLICO NA PROTEÇÃO À MULHER

Walter Fernandes



“Protagonismo feminino – a necessária atuação estatal na proteção da mulher vítima de violência” é o título do livro que a advogada Tatiana Coutinho Pitta lançou no mês passado, em um evento na sede da ACIM. O livro aponta que a proteção jurídica não é suficiente para mudar a realidade da violência contra a mulher no ambiente doméstico, daí a importância da atuação estatal para alterar este cenário.

“A violência doméstica normalmente começa com muita paixão. ‘Ele me ama tanto que não quer que eu tenha amigos’ é uma das frases que mulheres vítimas de violência narram. E nem sempre chega a violência física”, explica a advogada. Segundo ela, 80% dos homicídios passionais acontecem quando a mulher quer romper o ciclo da violência.

O lançamento fez parte de uma série de ações da Secretaria da Mulher de Maringá para celebrar os nove anos da Lei Maria da Penha.

ACONTECEU NA ACIM

Na sede da ACIM foram promovidas 226 reuniões e encontros no mês passado. Destaques para a palestra realizada pelo Instituto Longevidade no dia 20 e a recepção da ACIM e Codem à comitiva do Paraguai, no dia 21.



Walter Fernandes

SEMINÁRIO DA PWC DISCUTIU BLOCO K

Para esclarecer dúvidas dos empresários sobre o Bloco K, que será implantado em janeiro de 2016, a PWC realizou um seminário gratuito na sede da ACIM, em 18 de agosto. Toda a movimentação quantitativa de estoques deverá ser apresentada a autoridades fiscais.

Segundo o sócio da área tributária da PWC Brasil, Jonathas Gabardo, a grande dificuldade das empresas para se adaptarem a essa obrigação diz respeito não apenas ao adequado atendimento do leiaute e do preenchimento das informações exigidas por cada registro, mas também sobre a forma como a empresa administra e controla o processo produtivo. Todas as empresas industriais ou equiparadas a indústria que não estão enquadradas no Simples Nacional e MEI (Microempreendedores individuais) precisarão entregar o Bloco K.

ECONOMIA DE MARINGÁ NA PAUTA DO CONSELHO DO COMÉRCIO

O Conselho do Comércio e Serviços da ACIM realizou em 5 de agosto reunião para apresentação e discussão dos indicadores econômicos maringaenses de destaque e projetos de planejamento urbano.

O economista do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), João Ricardo Tonin, apresentou números como o que aponta que a microrregião de Maringá é a 20ª mais competitiva do Brasil e 2ª do Paraná, segundo ranking da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do jornal britânico Financial Times.

Já o secretário de Planejamento de Maringá, Laércio Barbão (foto), apresentou novos projetos da cidade. O encontro aconteceu na sede da ACIM.



Walter Fernandes

Novos associados da ACIM

Empresas filiadas entre 21 de julho a 20 de agosto

AD Lava Car	Igor J. Rubino
Agência Fato	Ima Topografia
Alianza Estofados	Império Mix
Aline Fernanda Tome	Incite FX
Ana Isabelle Assessoria de Eventos	Ingapel Indústria e Comércio de Papel
Aplik Obras ME	Input 3D
Armazem Mix	Ipromove
Art Pé Pedologia	Julio Cesar Sossai Rosa
Atlanta Comercial de Produtos Naturais	Kanguru Orange Telecom
Áudio Maringá	Kasba Indústria e Comércio de Confeções
Auditores e Cia	LA Maison Interiores
Auto Mecânica Canaã	Leticia Ferreira Dec. e Enxoval para Bebês
Bevilaqua Soluções Contábeis	LH Truck Parts
Biju da Chica	Loteadora Athenas
Bortoleto Esquadrias de PVC Ltda ME	Luguífix Encartelados
Boteco do Neco	M&M da Pele
Brazilian Grill	Made Confeções
Buffet Grande Mesa	Madesilva
Cacilda Silvério Ateliê	Magistralle
Caetano A Beltran Cervantes	Magnafer Metalúrgica
Cardoso Automotivo Martelinho de Ouro	Marins EPI
Carnes e Assados Viena	Marise Designer
Casa de Frangos Alves	Massas Gregório
Casavecchia Corretora de Imóveis	Melodia FM Rádio Esperança Viva
CCV Imobiliária	Mercado Santa Rosa
Center Lima	Meu Lar
CJ Produtos	MUB Gourmet
Claudineia Doces Finos e Artesanato	OHC Borracharia
Clínica Avaliare	Ótica Braddo
CPP Engenharia de Obras Ltda EPP	Ótica Comercial
Dayane Confeções	Ótica Especialista
Decore Mais Instalações	Palhador Acessórios
Distr. De Frutas e Verduras	Panificadora Monalisa
Nascimento Ltda	Pastelão da Dura
Dra Rogéria Odontologia	Personal Chef
ET A Loteadora	Pet Creche Maringá
EBR Auto Sport	Peternela & Rocha Ltda
Ecolim	Plug Home
Escolha Fashion	Pró-saúde Profissionais Associados
Estação Motos	Projeto 10 Móveis Planejados
Estúdio de Dança Renata Loyolla	Prourbe
Euro Vidros	Radius Clínica
F7 Formaturas e Eventos	Ragus Indústria e Comércio de Confeções
Faccin Engenharia e Meio Ambiente	Recomar
Favarin Reparações Automotivas	Rede Guia
Ferreira Engenharia e Meio Ambiente	Restaurante Fim da Picada
Fibercom Telecomunicações	Revistaria e Papelaria Zona 7
Fitama Comercial	Rovan Home e Decor
Flávia Ateliê	Sabores de Coco
Fort Pack Barricas	Schmitz e Leite Advogados Associados
Fox Security	Suelem Cristina Luchetti
Frutulândia	Nutricionista
Garantia Real Cobranças	Sueli Teresinha de Andrade
Genivaldo Móveis Planejados	Super Arte Comunicação Visual
GPA Diesel Ltda	Supermercado Santa Izabel
GPA Diesel Mecânica	TCP Peças para Tratores
Grécia Participações e Empreendimentos	Tecsal Peças e Montagens
Grupo Tigre Segurança e Limpeza	Teto Imóveis
Halley Estamparia Ltda ME	Transmunhões
Humberto Garbelini Kotsifas	Uniforms Work
Ideal Maringá Imóveis	Unika Estação
	Vanessa Abelini



Walter Fernandes

INSTITUTO LONGEVIDADE DISCUTE ENVELHECIMENTO

“Desafios para o envelhecimento no Brasil” foi o tema de uma palestra que o Instituto Longevidade realizou na sede da ACIM em 20 de agosto. Quem discutiu o tema foi a assistente social Luiza Fernandes Machado Maia, que tem especialização em Gerontologia e foi coordenadora nacional da área técnica de saúde do idoso do Ministério da Saúde.

O Instituto Longevidade, que atua em Maringá, oferece conhecimento e serviços para o planejamento de vida para a terceira idade, por meio de fisioterapeutas, advogados, nutricionistas, contadores e psicólogos.



	CURSOS	DATA
SETEMBRO	Gerência de vendas	8 a 11
	Remuneração estratégica	14 a 17
	Prezi: criando apresentações de alto impacto	15 a 17
	Lidere para o sucesso em tempos de crise	15 e 16
	Cálculo trabalhista	16 a 22
	Código de Defesa do Consumidor e práticas no relacionamento com os clientes	19
	Gestão do capital de giro e fluxo de caixa	21 a 23
	Excel construindo planilhas	21 a 24
	Percepção como a arte de recrutar e selecionar: conceitos e práticas	21 a 25
	Topografia	21/09 a 17/10
	Técnicas de vendas – os 8 passos da venda	22 a 24
	Atendimento de alta performance - para porteiros e vigias	23 e 24
	Formação de auditor interno da norma ISO 9001	25/09 a 2/10
	Disputa de poder e gestão de conflito nas organizações: a psicologia por trás delas	26
OUTUBRO	Gestão da qualidade	28/09 a 2/10
	Técnicas de secretária e recepcionista	28/09 a 1/10
	Marketing digital	29/09 a 1/10
	e-Social de forma prática e objetiva	16 e 17
	Excel performance - agilize sua prática	19 a 22
	Líder coach – coaching como ideologia de liderança	19 a 23
	Loteamento: do investimento ao registro	19/10 a 16/11
	Marketing pessoal e imagem profissional no atendimento	24
	Como cobrar e receber dívidas	24
	E-commerce	27 a 29

www.acim.com.br



O que é, afinal, a Síndrome do Esgotamento Profissional?

A SEP pode levar a consequências como o desenvolvimento de transtornos depressivos (chegando a ter pensamentos suicidas), transtornos de ansiedade, uso excessivo/ dependência de álcool e drogas, além de outras repercussões físicas e psíquicas

A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), também conhecida como Síndrome de Burnout, é considerada um grande problema para o mundo profissional atual. Esta síndrome consiste, basicamente, no seguinte grupo de elementos: exaustão emocional, distanciamento afetivo e baixa realização profissional. A exaustão emocional engloba mudanças de humor, irritabilidade, impaciência, diminuição da concentração, lapsos de memória e sintomas físicos, como dor de cabeça, dores pelo corpo, alteração do sono e maior chance de aparecimento de doenças. Já o distanciamento afetivo provoca uma alienação em relação às outras pessoas, com indiferença em relação a elas e até incômodo com as suas presenças. E a baixa realização profissional envolve sensação de incompetência, infelicidade e insatisfação com a atividade laboral, havendo a desvalorização dos resultados obtidos com ela.

Alguns fatores aumentam o risco de desenvolver a SEP:

- Fatores individuais: excesso de competitividade, personalidade controladora, baixa tolerância à frustração, pessimismo, perfeccionismo, passividade, excesso de idealismo à atividade profissional;
- Fatores organizacionais e de trabalho: excesso de burocracia, baixa autonomia e participação nas decisões, normas institucionais rígidas, falta de confiança, de respeito e de comunicação entre a equipe, ambiente desconfortável, sobrecarga de tarefas, expectativas discrepantes entre o profissional e a empresa, dificuldade de ascender na instituição, baixo suporte institucional;
- Falta de suportes familiar e social.

A SEP pode levar a consequências como o desenvolvimento de transtornos depressivos (chegando a ter pensamentos suicidas), transtornos de ansiedade, uso excessivo/ dependência de álcool e drogas, além de outras repercussões físicas e psíquicas, como as mencionadas acima. Em decorrência disso, o indivíduo passa a ter um desempenho muito inferior no trabalho, com maior número de faltas, maior chance de acidentes, diminuição significativa da produção, piora de atendimento, imprudência, negligência, maiores custos para a empresa com reposições e com déficits causados pelo profissional etc. A partir dessa piora de desempenho, o profissional pode até ter a perda do emprego, adicionando importantes prejuízos familiares e financeiros.

Com a presença impactante da SEP, no mundo profissional atual, é imprescindível para uma boa gestão o investimento em programas de prevenção e detecção precoce desse tipo de acometimento. Uma vez que um trabalhador tem a afecção identificada, deve-se investir no tratamento adequado, que consiste no acompanhamento contínuo por profissionais capacitados, com a adoção de métodos psicoterápicos e uso, quando necessário, de medicações.

Hugo Karling Moreschi é médico psiquiatra, graduado em Medicina e em Psiquiatria pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Realiza Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental, no Centro de Terapia Cognitiva Veda, de São Paulo/SP

Principais fontes bibliográficas:

- TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. - site da Associação Brasileira de Psiquiatria: abp.org.br

Em Maringá, a saúde tem endereço certo.

Com o **Remédio em Casa**, pessoas que utilizam remédios de uso contínuo, como hipertensão e diabetes, vão recebê-los na porta de casa.*

É a Prefeitura de Maringá demonstrando compromisso com a sua saúde.



1ª ETAPA
JARDIM ALVORADA

*Informe-se sobre as condições nas UBSS ou com os agentes de saúde.

DISQUE
SAÚDE
160
MARINGÁ

SAÚDE
Secretaria de
Saúde



Prefeitura de
MARINGÁ
Construindo uma cidade cada vez melhor

ANS - nº 34818-0

44 3028 2000

Nação



EU AMO
MINHA
SAÚDE



UMA FAMÍLIA CHEIA DE SAÚDE
COMEÇA COM UM PLANO.